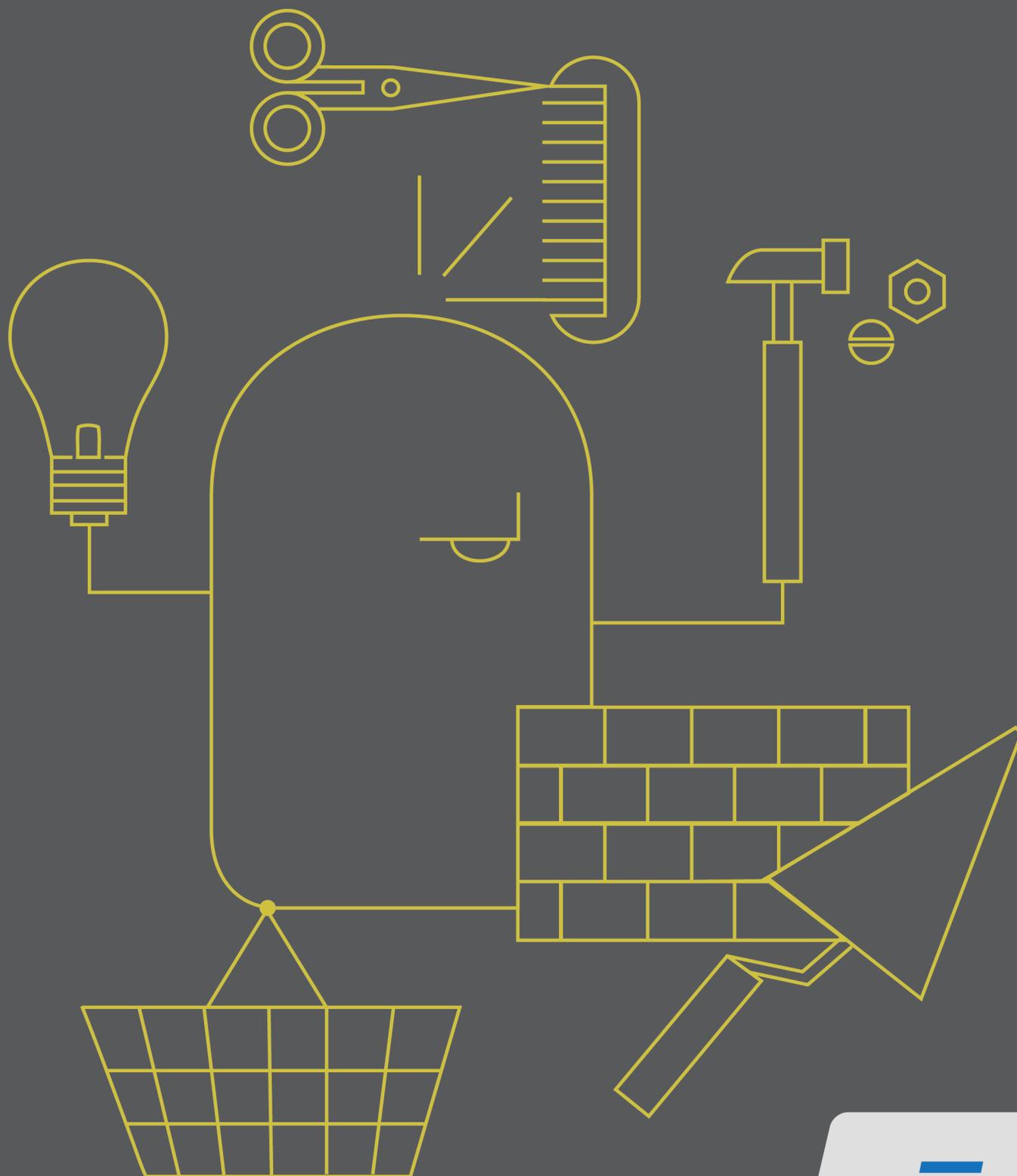


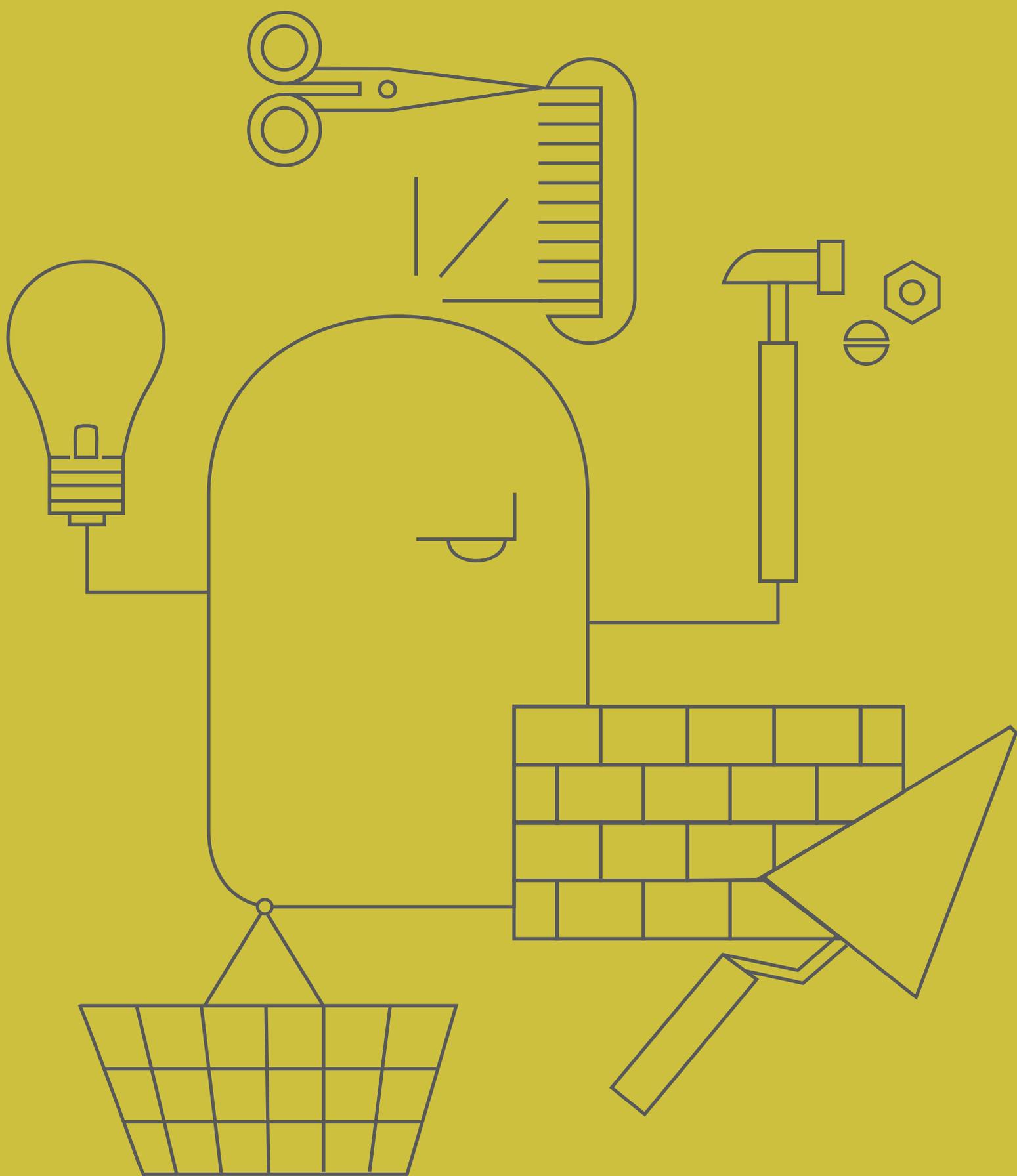
PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL 2013

Série Estudos e Pesquisas



Dezembro/2013





PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL 2013

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

© 2014. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sebrae**

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei 9.610/1993)

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sebrae

SGAS Quadra 605. Conjunto A. Brasília DF. CEP: 70200-904

Fone: (61) 3348.7230

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica - UGE

Gerente

Pio Cortizo

Gerente-Adjunta

Elizis Maria de Faria

Coordenação Técnica

Alexandre de Oliveira Ambrosini

Dênis Pedro Nunes

Execução da Pesquisa de Campo:

Opinião Consultoria

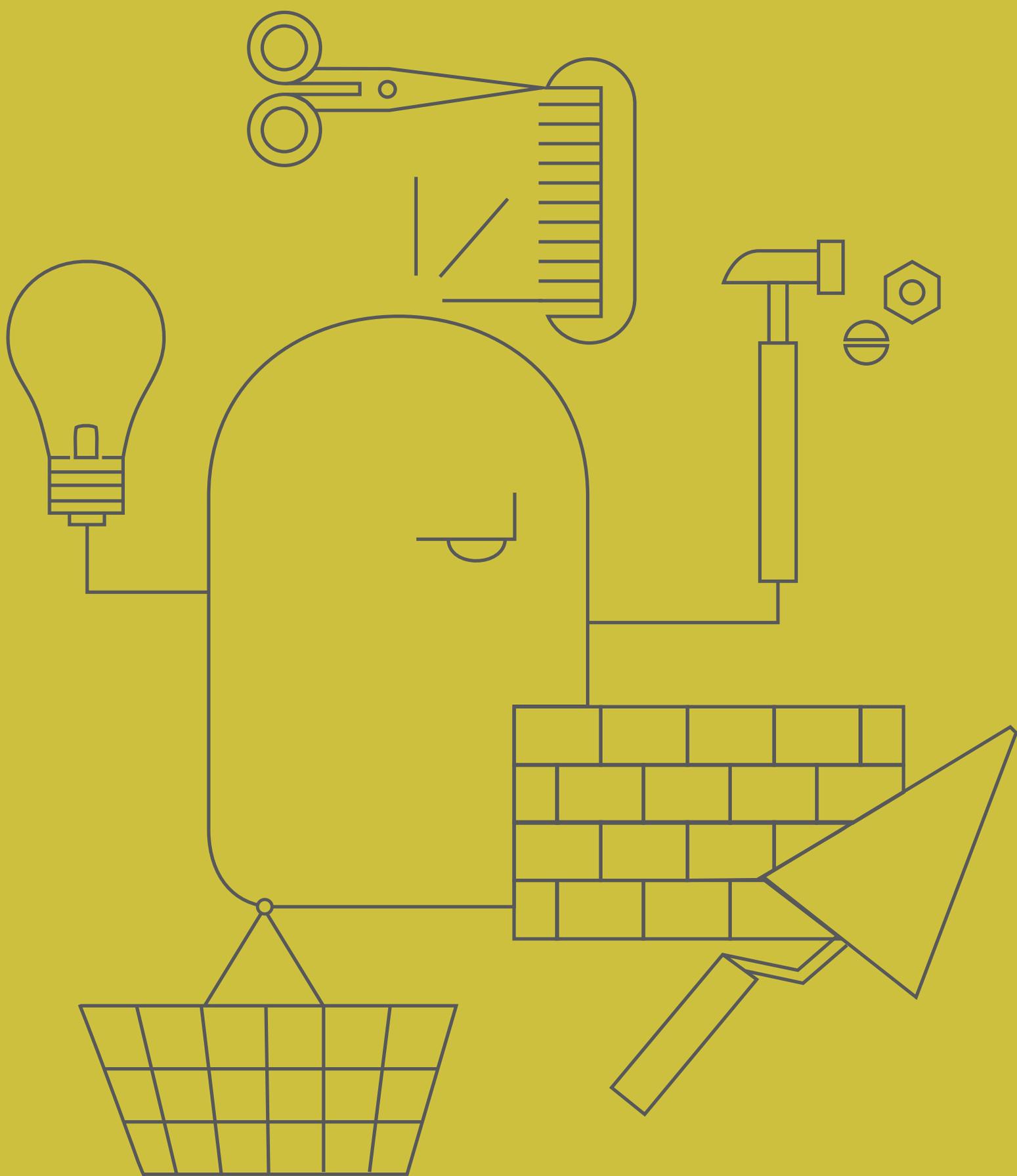
Diagramação e Revisão Ortográfica

i-Comunicação

ÍNDICE

1 – APRESENTAÇÃO	9
2 – INTRODUÇÃO	10
3 – SUMÁRIO EXECUTIVO	11
4 – METODOLOGIA DO ESTUDO.....	12
4.1 – Universo da Pesquisa Quantitativa	12
4.2 – Amostra da Pesquisa Quantitativa	12
4.3 – Técnica de Coleta de Dados e Período de Realização da Pesquisa Quantitativa	13
4.4 – Margem de Erro e Intervalo de Confiança da Pesquisa Quantitativa.....	14
4.5 – Dados do Cadastro do Portal do Empreendedor	14
5 – PERFIL DO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	15
5.1 – Evolução recente.....	15
5.2 – Distribuição por setores e atividades	19
5.3 – Perfil do empreendedor	22
5.4 – Cruzamento de Bases: MEI e Cadastro Único para Programas Sociais	26
6 – RESULTADOS NACIONAIS DA PESQUISA	28
6.1 – Pergunta de controle – Atividade	28
6.2 – Escolaridade.....	30
6.3 – Classe Social.....	31
6.4. – Raça/Cor.....	33
6.5 – Local do Negócio	34
6.6 – Ocupação antes de se formalizar.....	35
6.7 – Impactos da Formalização.....	37
6.7.1 – Aumento geral das vendas	37
6.7.2 – Condições de compra.....	38
6.7.3 – Vendas para outras empresas.....	39
6.7.4 – Vendas para o governo	39

6.5.5 – Acesso a crédito	40
6.8 – Outras fontes de renda.....	43
6.9 – Principal motivo para formalização.....	44
6.10 – Apoio na formalização.....	46
6.11 – Principais dificuldades enfrentadas.....	47
6.12 – Dificuldade para contratar empregado	47
6.13 – Dificuldades na realização do pagamento do carnê do microempreendedor individual	48
6.14 – Perspectiva de crescimento.....	49
6.15 – Recebimento de informações.....	50
6.16 – Recomendação de formalização	51
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	53



1 – APRESENTAÇÃO

 O constante crescimento do número de microempreendedores individuais (MEI), que em dezembro de 2013 atingiu mais 3,6 milhões, vem demonstrando ser esta figura jurídica o principal caminho utilizado pelos empreendedores brasileiros que buscam oportunidades que o mercado oferece às empresas legalizadas.

A importância dos MEI em nível nacional também reflete no atendimento do Sistema Sebrae, pois estes empreendimentos representaram 47,5% dos clientes atendidos em 2013. Em 2012, o número de MEI já era superior ao de microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional em três Estados; em 2013, já são 12 Estados com mais MEI que microempresas e pequenas empresas. Esse avanço evidencia que o empreendedor tem consciência dos benefícios que a formalização traz para o seu negócio.

O SEBRAE, em sua constante evolução e aprendizado, tem desenvolvido e aperfeiçoado produtos para diversos segmentos de clientes importantes como, por exemplo, “SEI” voltado para o microempreendedor individual, o “Na Medida”, para o empresário de microempresa, o “SEBRAE Mais”, para o empresário de empresas de pequeno porte. Esse desenvolvimento é feito sempre ouvindo o nossos clientes por meio de pesquisas como essa do perfil do Microempreendedor Individual. Nossas pesquisas são realizadas sempre com desejo de fazer algo melhor, pois temos o compromisso com resultados cada vez mais satisfatórios, focados nas necessidades do nosso cliente.

Os resultados dessa pesquisa mostram que o SEBRAE continua sendo a principal instituição de apoio aos microempreendedores individuais. Primeiramente apoiamos na formalização e em seguida na orientação para que esses empreendedores continuem crescendo e se desenvolvendo. Boa leitura!

Luiz Barretto

Diretor-Presidente do Sebrae Nacional

2 – INTRODUÇÃO

Condições mais justas de competição dos Pequenos Negócios no mercado foram instituídas com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar n.º 123/06). A Lei Geral foi um grande avanço em termos de políticas públicas. Foi concebida com ampla participação da sociedade civil, entidades empresariais, Poder Legislativo, Poder Executivo e sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) brasileiras, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Por meio da Lei Geral, foi instituído também o Regime Especial Unificado de Arrecadações de Tributos e Contribuições, o “Simples Nacional”, apelidado de “Supersimples”, que permite a apuração e recolhimento mensal, mediante documento único de arrecadação de tributos e contribuições federais, estaduais e municipais. Na prática, o novo sistema unificou oito tributos federais, estaduais e municipais que incidiam sobre as ME e as EPP: IRPJ, IPI, CSSL, COFINS, PIS/PASEP, INSS, ICMS e ISS.

Como avanço da Lei Geral, foi criada a figura do Microempreendedor Individual (MEI) através da Lei Complementar 128/2008. Surgiu assim um novo segmento de clientes do SEBRAE, com características próprias – e distintas – das ME e EPP. Para conhecer essa nova clientela, saber quais suas necessidades, seu comportamento, quais suas expectativas para o futuro e para o correto direcionamento do atendimento, realizamos pesquisas anuais sobre o perfil do microempreendedor individual.

O SEBRAE já em 2011 criou linhas de produtos para atender segmentos específicos de nosso público-alvo, a exemplo do “Sebrae para o Empreendedor Individual”, o SEI. Esse programa foi avaliado em pesquisa de impacto em 2013 e os resultados foram positivos (por exemplo, 95,2% aplicaram os conhecimentos no negócio e 96,9% tiveram melhora no desempenho da atividade empreendida) demonstrando assertividade no produto e satisfação do cliente atendido.

As pesquisas de perfil do MEI de 2011, 2012 e 2013 confirmam o fato de que, por suas características sui generis, o microempreendedor individual demanda uma atenção especial.

Este relatório trata dos resultados da terceira edição da pesquisa de perfil do MEI. Na seção seguinte traz os principais pontos da pesquisa em um sumário executivo. Posteriormente, na seção 4 é detalhada a metodologia da pesquisa. Na seção cinco, é feito um levantamento das principais variáveis do universo de MEI. A seção seis detalha os resultados da pesquisa amostral do perfil dos MEI 2013.

As informações obtidas com a presente pesquisa pretende fornecer elementos importantes para subsidiar adequações e melhorias nas estratégias e abordagens para esse público que tem grande participação no universo de clientes do sistema SEBRAE.

3 – SUMÁRIO EXECUTIVO

A presente pesquisa analisou o perfil dos mais de três milhões de Micrompreendedores Individuais existentes no Brasil em 2013. Sempre que possível, foram mantidas as mesmas questões da última pesquisa. Contudo, em alguns casos as perguntas foram alteradas, ou ainda novas perguntas surgiram, com objetivo de esclarecer melhor alguns aspectos considerados relevantes para aprofundar o conhecimento desse público.

O nível de satisfação do microempreendedor individual com sua formalização, que atingiu 93,9%, revela que estes veem grandes vantagens em se formalizar. Acrescido a este dado, há o registro de que 84% dos MEI pretendem faturar mais de 60 mil reais por ano, o que demonstra um perfil de plena aprovação quanto ao processo de formalização.

Quanto aos principais motivos para formalização, 78,5% indicaram aqueles voltados aos benefícios que a formalização traz à sua empresa. Isto indica o “microempreendedorismo por oportunidade”, ou seja, empreendedores por escolha que possuem perfil empresarial.

O nível de renda e a escolaridade dos MEI são superiores à média, com 92,3% dos MEI pertencentes às classes sociais alta e média enquanto que o total da população brasileira é de 67%. Em relação à escolaridade, 63% têm o ensino médio/técnico completo ou mais e em nível nacional este percentual é de 40%. Isto indica que há um grande potencial de microempreendedores informais com menor renda e escolaridade para estabelecerem empresas formais.

Com a finalidade de investigar o impacto da formalização no negócio, perguntou-se sobre aumento das vendas e das condições de compras: 68% afirmaram que houve aumento geral das vendas e 77,9% disseram que a formalização contribuiu para melhorar suas condições de compra.

Questionados quanto ao acesso ao crédito, 55,3% daqueles MEI que buscaram obtiveram sucesso. Os bancos públicos são os mais procurados, com 68,8% das buscas. No entanto, são as cooperativas que têm uma maior taxa de liberação, 66,7% dos MEI que ali buscaram empréstimos conseguiram.

Foi questionado aos MEI se haviam recebido alguma ajuda para se formalizarem. Do total de respondentes, 40,8% afirmaram não terem recebido ajuda, o que demonstra facilidade neste processo. No entanto, o Sebrae foi a principal referência daqueles que solicitaram ajuda, o que demonstra ser a principal instituição de apoio aos microempreendedores individuais.

4 – METODOLOGIA DE ESTUDO

Os elementos que integram as ações operacionais planejadas para o Estudo de Perfil do Microempreendedor Individual foram:

- Pesquisa nacional quantitativa aplicada por telefone e com representatividade estadual.
- Análise dos dados da base de cadastro do Portal do Empreendedor, fornecida pela Receita Federal do Brasil.

4.1 – Universo da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa via telefone teve como universo o conjunto de 2.889.244 Empreendedores Individuais de todo o território nacional, optantes dos benefícios da Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, e que se formalizaram entre 01 de julho de 2009 a 28 de fevereiro de 2013.

4.2 – Amostra da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa considerou uma amostragem aleatória estratificada por estado que envolveu 12.534 microempreendedores individuais, selecionados do Cadastro de Empreendedores Individuais da Receita Federal do Brasil. A amostra selecionou cerca de 430 MEI por unidade federativa, abrangendo os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal. Após selecionada a amostra, os resultados nacionais foram ponderados de acordo com a participação de cada UF no universo total de MEI. Abaixo, seguem os números das amostras estaduais.

Tabela 1 – Ponderação da pesquisa

UF	Número de entrevistas planejadas	População de MEI em 28/02/2013	
		Nº	%
AC	444	10.103	0,3%
AL	444	38.342	1,3%
AM	444	31.662	1,1%
AP	444	8.387	0,3%
BA	445	212.761	7,4%
CE	444	88.498	3,1%
DF	444	56.239	1,9%
ES	445	76.371	2,6%
GO	445	111.368	3,9%
MA	444	41.597	1,4%
MG	445	307.962	10,7%
MS	444	48.049	1,7%
MT	445	58.889	2,0%
PA	445	81.144	2,8%
PB	444	40.451	1,4%
PE	445	101.407	3,5%
PI	444	24.430	0,8%
PR	445	155.102	5,4%
RJ	445	353.596	12,2%
RN	444	40.660	1,4%
RO	444	24.180	0,8%
RR	444	6.416	0,2%
RS	445	168.741	5,8%
SC	445	100.537	3,5%
SE	444	21.187	0,7%
SP	445	656.765	22,7%
TO	444	24.400	0,8%
TOTAL	12.000	2.889.244	100%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

4.3 – Técnica de Coleta de Dados e Período de Realização da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa foi realizada no período compreendido entre 24/04/2013 a 11/07/2013, e por meio telefônico auxiliado com sistema CATI e executada por empresa licitada. Utilizou-se, para isso, questionário com questões objetivas.

4.4 – Margem de Erro e Intervalo de Confiança da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa tem 95% de intervalo de confiança com aproximadamente 2% de margem de erro para os resultados nacionais. Para os resultados estaduais, o intervalo de confiança é de 95% com margem de erro de no máximo 5%. Para corrigir distorções do tamanho da amostra em relação ao universo a base de dados foi ponderada de acordo com a participação de cada UF no total de MEI do Brasil.

4.5 – Dados do Cadastro do Portal do Empreendedor

Para a elaboração do perfil (gênero, idade, tempo de constituição, município, setor e CNAE) foram utilizados os dados de cadastro dos 3.659.781 microempreendedores individuais formalizados entre 01 de julho de 2009 e 31 de dezembro de 2013. Já os dados referentes ao cruzamento do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico,) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), com os da Receita Federal do Brasil vão até novembro de 2013.

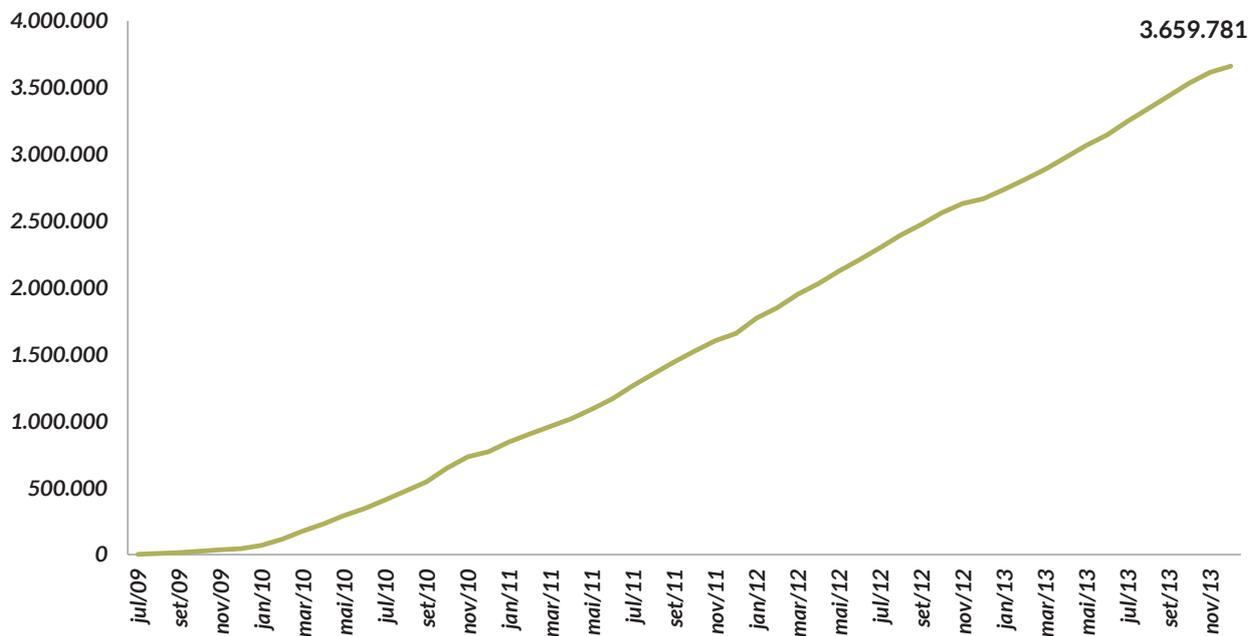
5 – PERFIL DO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

A partir da base de registros da Receita Federal do Brasil, analisou-se o perfil do microempreendedor individual quanto à data de sua formalização, localidade, gênero, idade e setor econômico. Para complementar as análises, sempre que possível, o perfil do MEI foi comparado com o da micro e pequena empresa (MPE).

5.1 – Evolução recente

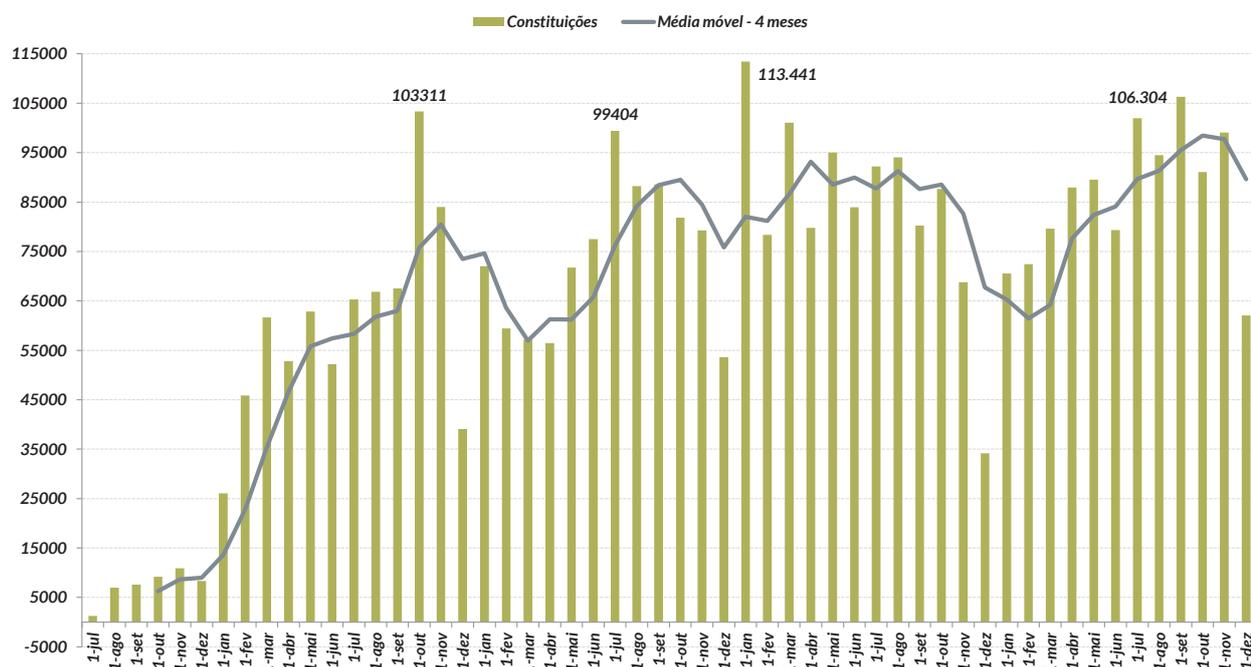
A formalização do MEI teve início em julho de 2009. Desde então, tem havido um movimento intenso de novos empreendedores registrados. De julho de 2009 a dezembro de 2013, foram registrados no Brasil, 3.659.781 Microempreendedores Individuais (Gráfico 1). Apenas em 2012, mais de 895 mil de pessoas se formalizaram como MEI. De janeiro a dezembro de 2013, esse número foi de mais de 923 mil.

Gráfico 1 – Número acumulado de MEI (Dez/13)



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 2 – Número de novos MEI registrados, por mês, até agosto de 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Ao longo dos anos a média mensal de novos registros de MEI tem crescido. Tendo sido registrado em 2009 uma média 7.365, em 2010 (60.627), 2011 (73.770), 2012 (84.054) e em 2013 (86.193). Os meses que apresentaram maior registro, por ano, foram Outubro em 2010 (103.113), Julho em 2011 (99.404), Janeiro em 2012 (113.441) e Setembro em 2013 (106.304). Pela média móvel podemos perceber uma tendência, a partir de 2010, que o mês de dezembro apresenta o menor registro mensal de novos MEI.

De acordo com a tabela 2, a distribuição por estado mostra uma concentração na região Sudeste, mas com participação significativa de estados do Nordeste e do Sul. Os estados com o maior número de microempreendedores individuais são: São Paulo (24,7%), Rio de Janeiro (12%), Minas Gerais (10,6%), Bahia (6,7%) e Rio Grande do Sul (5,8%).

Tabela 2 – Participação estadual no total de MEI

UF	Universo dez/12	Participação dez/12	Universo dez/13	Participação dez/13	Crescimento dez/12 x dez/13
SP	647.064	24,3%	905.043	24,7%	39,87%
RJ	327.206	12,3%	438.478	12,0%	34,01%
MG	274.550	10,3%	388.497	10,6%	41,50%
BA	192.924	7,2%	246.910	6,7%	27,98%
RS	152.152	5,7%	212.350	5,8%	39,56%
PR	136.848	5,1%	193.670	5,3%	41,52%
GO	98.644	3,7%	138.517	3,8%	40,42%
PE	91.316	3,4%	124.313	3,4%	36,13%
SC	88.155	3,3%	123.861	3,4%	40,50%
CE	82.968	3,1%	120.362	3,3%	45,07%
PA	73.485	2,8%	97.730	2,7%	32,99%
ES	68.806	2,6%	95.023	2,6%	38,10%

MT	52.718	2,0%	71.795	2,0%	36,19%
DF	50.815	1,9%	68.614	1,9%	35,03%
MS	42.906	1,6%	56.252	1,5%	31,11%
MA	37.778	1,4%	51.492	1,4%	36,30%
RN	37.204	1,4%	50.133	1,4%	34,75%
PB	36.950	1,4%	49.715	1,4%	34,55%
AL	35.600	1,3%	46.234	1,3%	29,87%
AM	28.954	1,1%	37.520	1,0%	29,58%
PI	23.339	0,9%	32.269	0,9%	38,26%
TO	21.859	0,8%	29.884	0,8%	36,71%
RO	21.320	0,8%	27.760	0,8%	30,21%
SE	19.268	0,7%	24.926	0,7%	29,36%
AC	9.168	0,3%	11.484	0,3%	25,26%
AP	7.793	0,3%	9.242	0,3%	18,59%
RR	5.815	0,2%	7.707	0,2%	32,54%
Total	2.665.605	100,0%	3.659.781	100,0%	37,30%

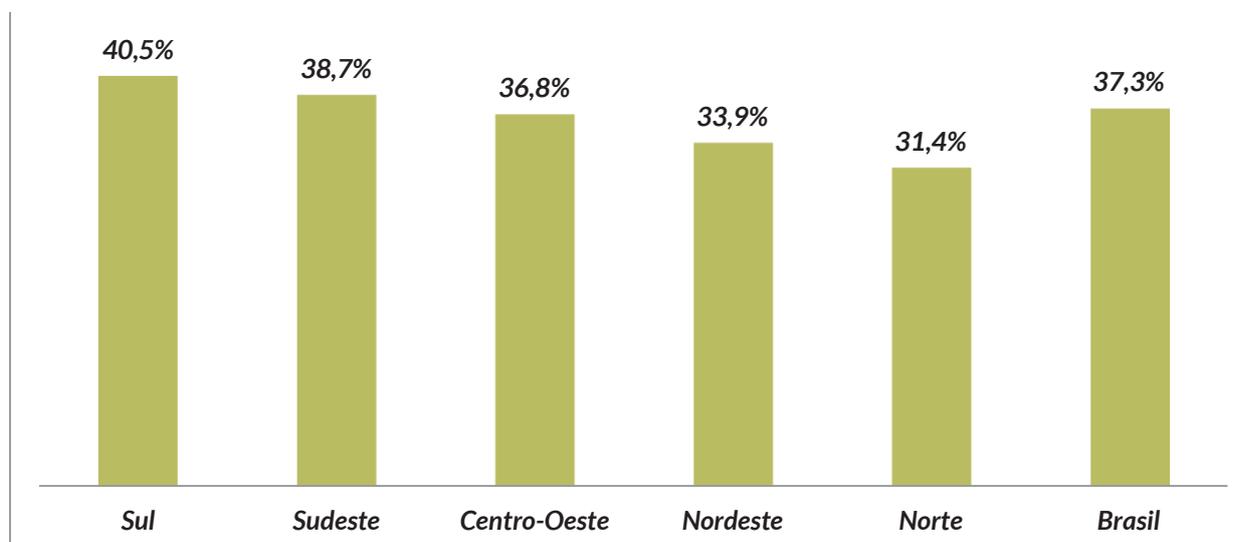
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

A taxa média de crescimento do quantitativo de MEI nos últimos 12 meses foi de 37,3%. A maioria dos estados (18) registram taxas inferiores à média nacional de crescimento e 9 estados apresentaram taxas superiores à média nacional, sendo: um da Região Centro-Oeste (GO), dois da Região Nordeste (CE e PI), três da Região Sudeste (ES, ME e SP) e três da Região Sul (PR, RS e SC).

Nesses doze meses, os três estados que mais cresceram foram Ceará (45,07%), Paraná (41,52%) e Minas Gerais (41,5%) e os que menos cresceram foram Amapá (18,59%), Acre (25,26%) e Bahia (27,98%) - (ver Tabela 2).

Nos dados de crescimento regional no período de dezembro de 2012 a dezembro de 2013, é possível observar um ritmo mais forte nas regiões Sul e Sudeste, que tiveram crescimento acumulado no período de 40,5% e 38,7%, respectivamente. A Região Centro-Oeste cresceu 36,8%, Nordeste 33,9% e Norte 31,4% - (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 – Crescimento acumulado (%) – dez/12 a dez/13



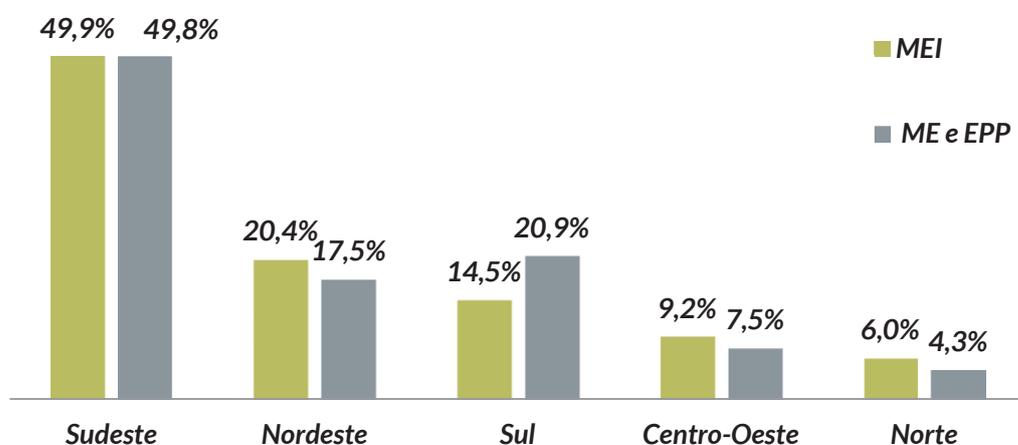
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Quando se compara a participação regional no total de MEI no país com a participação total de ME e EPP, veem-se diferenças de distribuição geográfica.

A Região Sudeste concentra 49,9% dos MEI versus 49,8% das ME e EPP, o Nordeste (20,4% dos MEI versus 17,5% das ME e EPP) e o Sul (14,5% dos MEI versus 20,9% das ME e EPP). Já a Região Centro-Oeste (9,2% dos MEI versus 7,5% das ME e EPP) e Norte (ME 6,0% versus ME e EPP 4,3%).

Nota-se que a Região Sul é a única em que o total de MEI (14,5%) é inferior ao total de ME e EPP (20,9%).

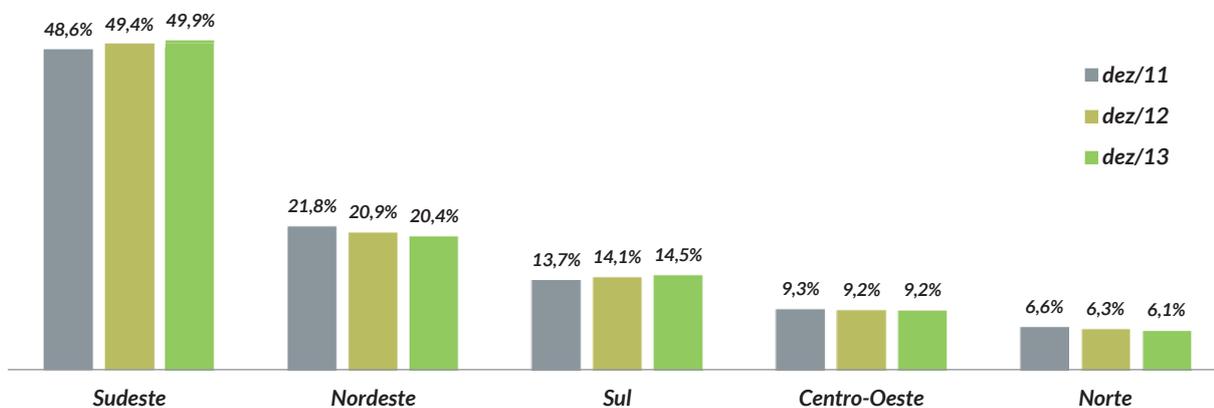
Gráfico 4 – Participação regional no número total de MEI e de ME e EPP* - acumulado até dezembro de 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal. *Optantes pelo Simples Nacional que não são MEI.

Analisando-se a distribuição regional dos microempreendedores individuais no mês de dezembro dos anos de 2011, 2012 e 2013, observam-se sutis, porém importantes mudanças. O Sudeste, por exemplo, aumentou em 1,3p.p. a sua participação no total do MEI, e o Sul em 0,8 p.p.. O Centro-Oeste diminuiu apenas 0,1p.p nos três anos, enquanto o Norte caiu 0,5 p.p. e o Nordeste 1,4 p.p. Essas mudanças indicam um movimento sutil e gradual de distanciamento dos percentuais de participação regional no total dos MEI.

Gráfico 5 – Participação regional no número total de MEI – dez/2011 a dez/13

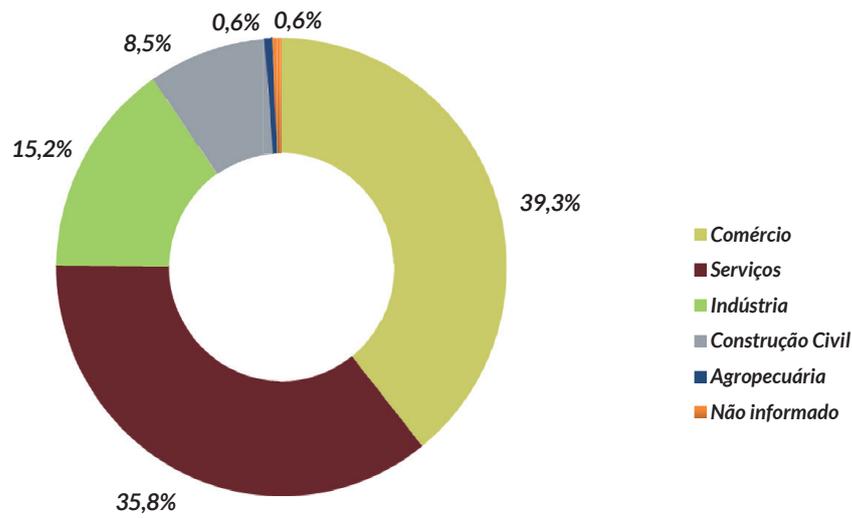


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

5.2 – Distribuição por setores e atividades

A distribuição dos MEI por grande setor de atividade é concentrada no Comércio (39,3%) e Serviços (35,8%). Na sequência vêm Indústria (15,2%), Construção Civil (8,5%) e Agropecuária (0,6%) - (ver Gráfico 6).

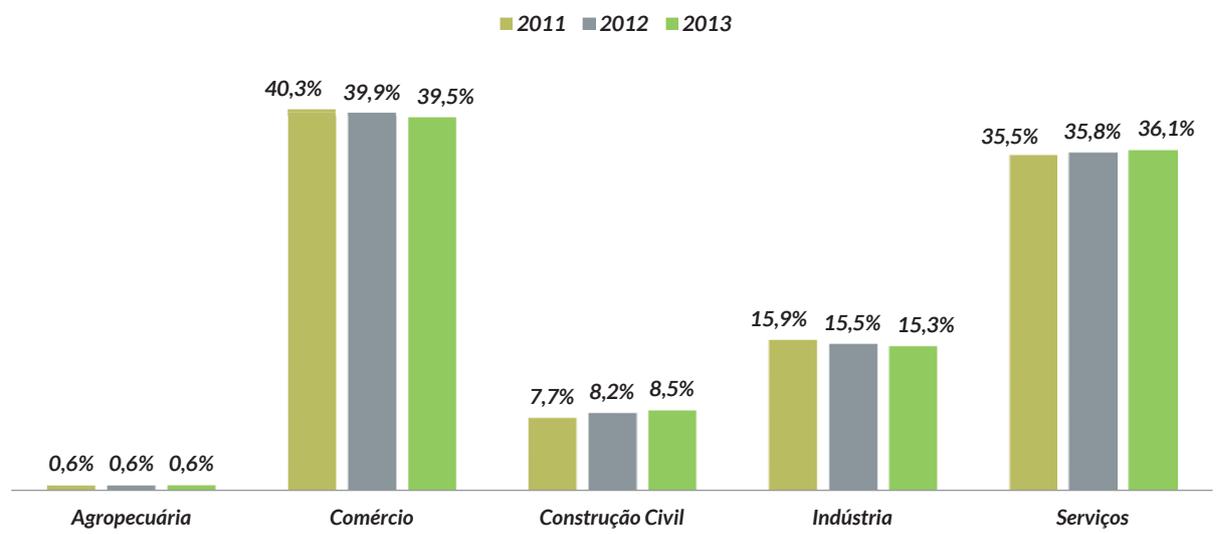
Gráfico 6 – Distribuição de MEI por grande setor acumulado até dezembro de 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Comparando-se essa distribuição em relação aos anos anteriores, poucas modificações são observadas (ver Gráfico 7). Comércio e Indústria têm apresentado ligeiras reduções na participação total e Construção Civil e Serviços apresentam crescimento. Nenhum setor sofreu variação maior do que um ponto percentual de um ano para o outro.

Gráfico 7 – Distribuição de MEI por setores acumulado até dezembro de 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Em relação às distribuições setoriais dos MEI e das microempresas - ME e empresas de pequeno porte - EPP, ilustradas

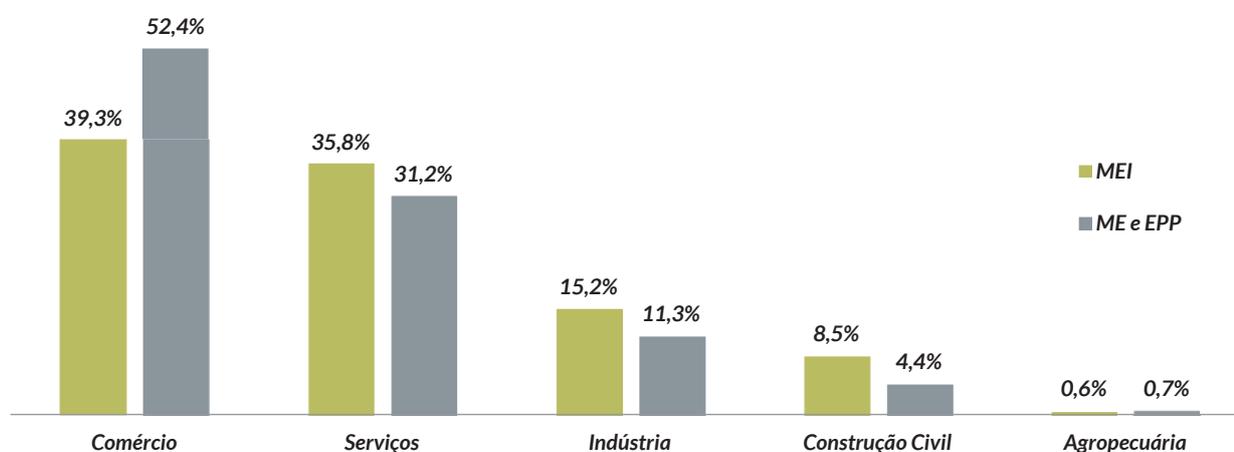
no Gráfico 8, observa-se a mesma tendência de concentração. Ou seja, os setores com maior número de empreendimentos, para ambos os portes, são comércio e serviços, seguidos pela indústria, construção civil e agropecuária.

No entanto, o setor de comércio apresenta uma importância relativa maior para as ME e EPP, pois detém mais da metade (52,4%) das empresas, enquanto que para os MEI este setor representa 39,3% do total de empreendimentos.

O setor de Serviços tem importância relativa maior entre os microempreendedores individuais, com 35,8%, do que entre as ME e EPP (31,2%). Os setores da Indústria e da Construção Civil também têm participação maior entre os MEI do que entre as ME e EPP.

Essas diferenças na proporção de MEI e ME e EPP por grande setor, já tinham sido notadas na Pesquisa de Perfil do Microempreendedor Individual de 2011 e 2012, condizendo com a natureza das atividades permitidas para o MEI e a própria condição desses empreendedores.

Gráfico 8 – distribuição de MEI e de MPE* por setores, acumulado até dezembro de 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados do Simples Nacional (Receita Federal), 2013. *Optantes pelo Simples Nacional que não são MEI

Analisando-se detalhadamente as atividades mais frequentes entre os microempreendedores individuais, observa-se uma forte concentração em algumas atividades. É preciso ressaltar que, para se tornar MEI, o empreendedor pode apenas atuar em um total de 471 atividades¹.

As vinte atividades com a maior presença de MEI respondem por 52,2% do total. Assim como em 2011 e 2012, os microempreendedores individuais se concentram em atividades que, em geral, têm valor agregado menor. As três atividades com o maior número de MEI são “comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, com 11,0% do total, “cabeleireiros”, com 6,9% e “obras de alvenaria”, com 3,4% (ver Tabela 3). Das vinte atividades com maior concentração de MEI, oito são de Serviços. Outras seis de Comércio, três da Indústria e, também, três da Construção Civil.

A taxa média de crescimento de MEI nos últimos 12 meses nessas atividades top 20 é de 41,2%. Destaque para a atividade “outras atividades de tratamento de beleza” com crescimento de 53,3% no número de MEI. Seguida pelas atividades de “Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida” (52,7%) e de “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” (52,1%).

¹ Para a lista completa de atividades permitidas, ver Anexo XIII da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional nº 94, de 29 de novembro de 2011, que pode ser acessado em: http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/Legislação/Resolucao/2011/ResolucaoCGSN/Anexo_XIII_Resolucao_CGSN_94.doc

Tabela 3 – Atividades mais frequentes entre os MEI, acumulado até dezembro de 2013

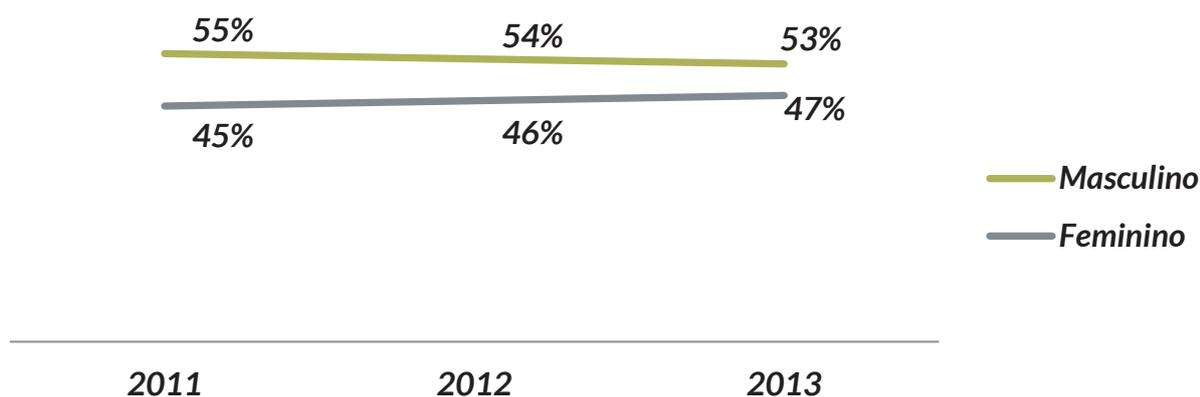
Atividades TOP 20		Qtde. MEI	%	Crescimento dez/12 x dez/13
Comércio	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	429.298	11,0%	44,0%
Serviços	Cabeleireiros	270.399	6,9%	35,9%
Const. Civil	Obras de alvenaria	134.648	3,4%	52,0%
Serviços	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	112.792	2,9%	42,2%
Serviços	Outras atividades de tratamento de beleza	105.416	2,7%	53,3%
Comércio	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	98.608	2,5%	38,6%
Serviços	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	93.943	2,4%	39,0%
Indústria	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	77.273	2,0%	44,6%
Const. Civil	Instalação e manutenção elétrica	76.307	1,9%	45,7%
Comércio	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	76.133	1,9%	52,1%
Serviços	Serviços ambulantes de alimentação	67.085	1,7%	40,0%
Comércio	Comércio varejista de bebidas	67.056	1,7%	44,1%
Serviços	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	64.661	1,7%	33,6%
Serviços	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	57.771	1,5%	42,4%
Const. Civil	Serviços de pintura de edifícios em geral	57.768	1,5%	45,7%
Serviços	Promoção de vendas	56.757	1,5%	51,3%
Indústria	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	56.327	1,4%	26,0%
Comércio	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	47.223	1,2%	46,7%
Comércio	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	46.722	1,2%	37,9%
Indústria	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	45.744	1,2%	52,7%
Total		2.041.931	52,2%	

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

5.3 – Perfil do empreendedor

Do total de MEI registrados no Brasil, 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino (Gráfico 9). O percentual de mulheres entre os microempreendedores individuais teve um acréscimo de dois pontos percentuais por ano desde 2011, o que demonstra que a participação das mulheres tem aumentado ligeiramente ano após ano.

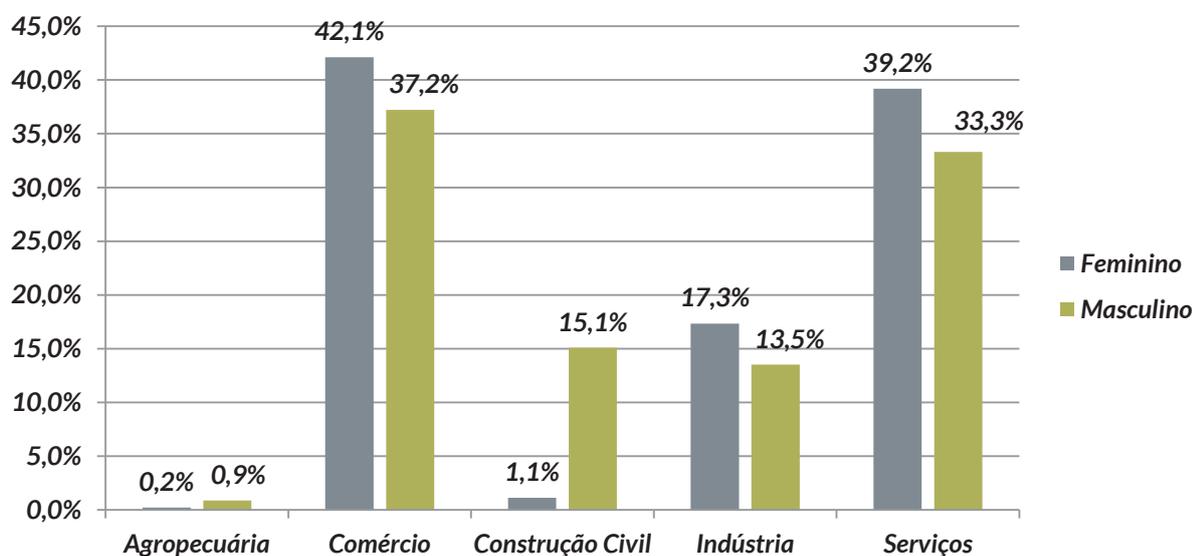
Gráfico 9 – Distribuição de MEI por gênero – 2011 - 2012 - 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Dentre os MEI do gênero feminino, a predominância maior está no comércio (42%), nos serviços (39%) e na indústria (17%). Já para o público masculino, os microempreendedores são preponderantemente da construção civil e agropecuária, 15% e 0,9%, respectivamente. Embora com participação menor que os microempreendedores femininos, 37% dos MEI do sexo masculino estão no comércio e 33% no setor de serviços. (Gráfico 10)

Gráfico 10 – Distribuição de MEI por gênero e setor – 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Ao se analisar a distribuição de MEI para as 20 atividades com maior participação de mulheres (tabela 4), fica evidente a proporção maior nos setores de serviços e comércio, conforme evidenciado também no Gráfico 10. Essas 20 atividades com maior participação do público feminino concentra 67,8% do total de MEI mulheres e 32% do total geral de MEI (universo). A participação do sexo feminino na atividade “Outras atividades de tratamento de beleza” representa 96,8% do total de MEI desse segmento. “Confecção, sob medida, de peças de vestuário”, 88,6% dos MEI são do sexo feminino.

Tabela 4 – Atividades mais frequentes entre os MEI – Feminino –2013

G. Setor	Atividades TOP 20 - MEI Feminino	Quant. MEI F	% MEI F	Total geral MEI
Comércio	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	322.503	75,1%	429.298
Serviços	Cabeleireiros	208.757	77,2%	270.399
Serviços	Outras atividades de tratamento de beleza	102.056	96,8%	105.416
Serviços	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	63.938	56,7%	112.792
Indústria	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	58.484	75,7%	77.273
Comércio	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	54.541	71,6%	76.133
Indústria	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	49.920	88,6%	56.327
Comércio	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	46.645	47,3%	98.608
Serviços	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	43.023	45,8%	93.943
Indústria	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	38.089	83,3%	45.744
Serviços	Serviços ambulantes de alimentação	29.282	43,6%	67.085
Serviços	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	28.342	49,1%	57.771
Indústria	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	28.233	78,7%	35.896
Comércio	Comercio varejista de artigos de armarinho	27.963	63,1%	44.319
Comércio	Comércio varejista de bebidas	26.159	39,0%	67.056
Serviços	Restaurantes e similares	25.848	58,1%	44.523
Serviços	Promoção de vendas	24.710	43,5%	56.757
Comércio	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	24.082	51,0%	47.223
Comércio	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	22.430	73,5%	30.521
Comércio	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	21.333	58,8%	36.305

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Em relação aos setores com maior participação de MEI do sexo masculino, fica evidente as mudanças tanto nos pesos da participação quanto nos segmentos de atividades econômica. Por exemplo, as atividades de “Obras de alvenaria” (96,9%),

“Serviços de pintura de edifícios” (95,0%), “Serviço de táxi” (94,2%) e “Serviços de manutenção e reparação mecânica” são eminentemente exercidas por pessoas do sexo masculino. Interessante notar que a atividade de Cabeleireiro encontra-se tanto na lista de atividades de maior quantidade de MEI do sexo feminino quanto de masculino, com participação de 77,2% e 22,8% respectivamente. A participação dessas 20 atividades representa 47,2% do total de microempreendedores do sexo masculino e 25% do universo de MEI.

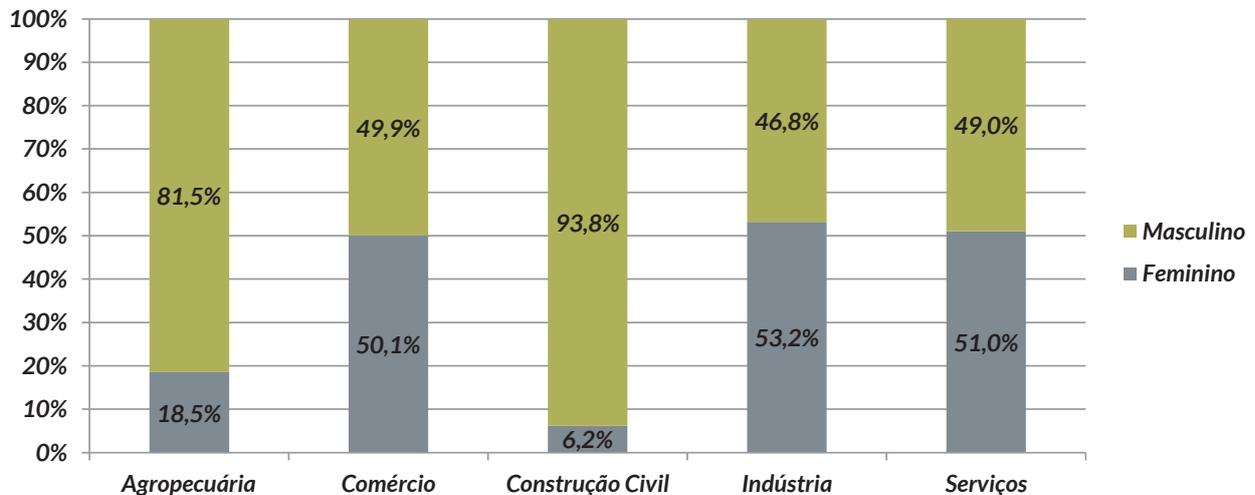
Tabela 5 – Atividades mais frequentes entre os MEI – Masculino – 2013

G. Setor	Atividades TOP 20 - MEI Masculino	Quant. MEI M	% MEI M	Total geral MEI
Construção Civil	Obras de alvenaria	130.533	96,9%	134.648
Comércio	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	106.795	24,9%	429.298
Construção Civil	Instalação e manutenção elétrica	70.221	92,0%	76.307
Serviços	Cabeleireiros	61.642	22,8%	270.399
Serviços	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	57.169	88,4%	64.661
Construção Civil	Serviços de pintura de edifícios em geral	54.896	95,0%	57.768
Comércio	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	51.963	52,7%	98.608
Serviços	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	50.920	54,2%	93.943
Serviços	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	48.854	43,3%	112.792
Comércio	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	41.887	89,7%	46.722
Comércio	Comércio varejista de bebidas	40.897	61,0%	67.056
Serviços	Serviços ambulantes de alimentação	37.803	56,4%	67.085
Serviços	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	33.065	85,8%	38.544
Serviços	Promoção de vendas	32.047	56,5%	56.757
Serviços	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	29.429	50,9%	57.771
Comércio	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	28.743	74,5%	38.604
Indústria	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	27.252	89,7%	30.386
Indústria	Fabricação de móveis com predominância de madeira	25.924	90,8%	28.556
Comércio	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	24.873	80,0%	31.106
Serviços	Serviço de táxi	24.343	94,2%	25.849

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Analisando-se a distribuição MEI entre os setores econômicos, observa-se que do total de MEI na Construção Civil, 93,8% são do sexo masculino e 6% feminino. Na Agropecuária, 81,5% do sexo masculino e 18,5% do sexo Feminino. Dentre os setores, a participação da mulher microempreendedora é maior na Indústria (53,2%) e Serviços (51,0%). No comércio a diferença é muito pequena com vantagem para o sexo feminino (50,1%), conforme Gráfico 11.

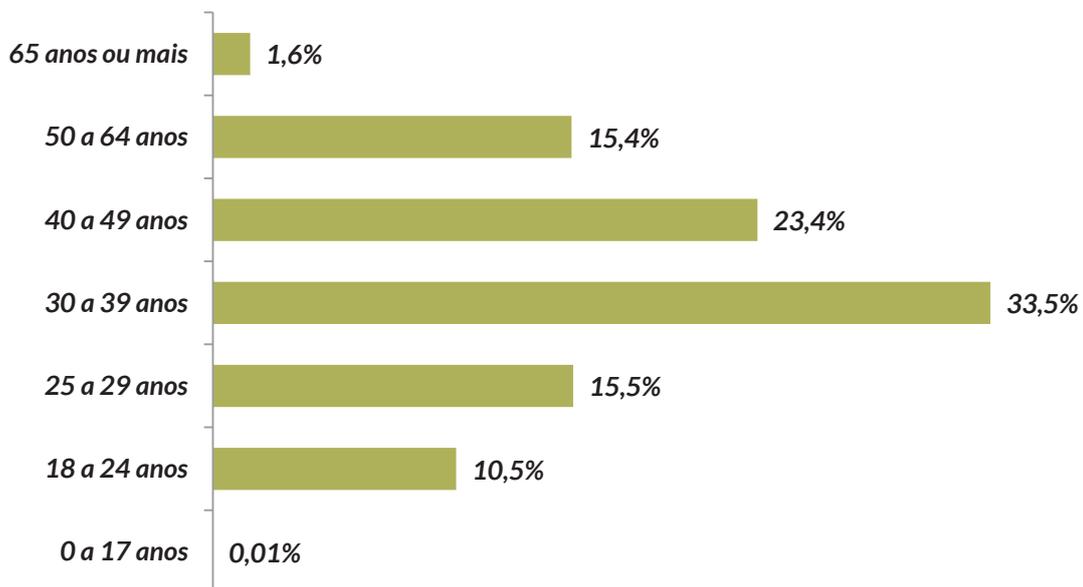
Gráfico 11 - Distribuição de MEI por setor e gênero - 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Em relação à faixa etária do universo de MEI, a faixa mais numerosa é de 30 a 39 anos, que responde por 33,5% dos microempreendedores individuais (ver Gráfico 12). A segunda faixa etária mais expressiva é a de 40 a 49 anos, com 23,4% dos empreendedores, seguida pela faixa etária de 25 a 29 anos e de 50 a 64 anos com 15,5% e 15,4%, respectivamente. De modo geral, o MEI é relativamente jovem, com cerca de 59,5% deles com menos de 40 anos (ver Gráfico 12).

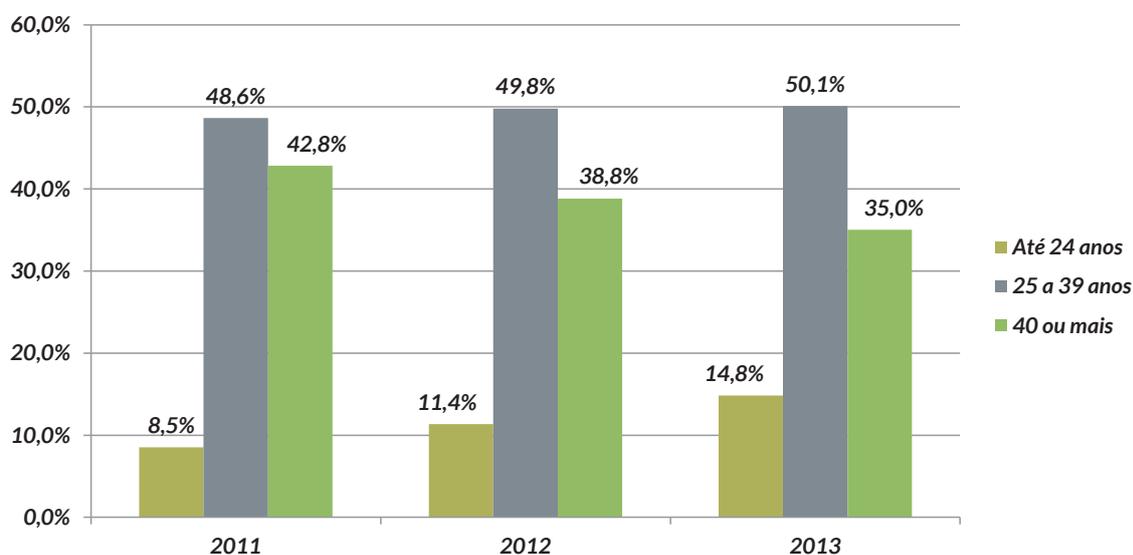
Gráfico 12 - Distribuição de MEI por faixa etária - 2013



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

O Gráfico 13 apresenta o perfil do MEI por faixa etária a cada ano de sua constituição, ou seja, em 2013, 50,1% dos MEI constituídos neste ano têm de 25 a 39 anos, 35,0% de 40 ou mais e 14,8% até 24 anos. Ao analisar os MEI constituídos a cada ano, percebe-se por um lado, participação cada vez maior de MEI jovens até a faixa de 24 anos, e por outro, participação decrescente dos microempreendedores acima de 40 anos. A faixa intermediária, entre 25 a 39 anos, apresenta leve crescimento na participação dos MEI ano a ano.

**Gráfico 13 – Distribuição de MEI constituídos a cada ano por faixa etária
2011x2012x2013**



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

5.4 – Cruzamento de Bases: MEI e Cadastro Único para Programas Sociais

Foi realizado cruzamento da base Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) com os dados da Secretaria da Receita Federal (SRF). Isto permitiu identificar a quantidade de microempreendedores individuais registrados no CadÚnico, bem como aqueles que são beneficiários do Programa Bolsa Família.

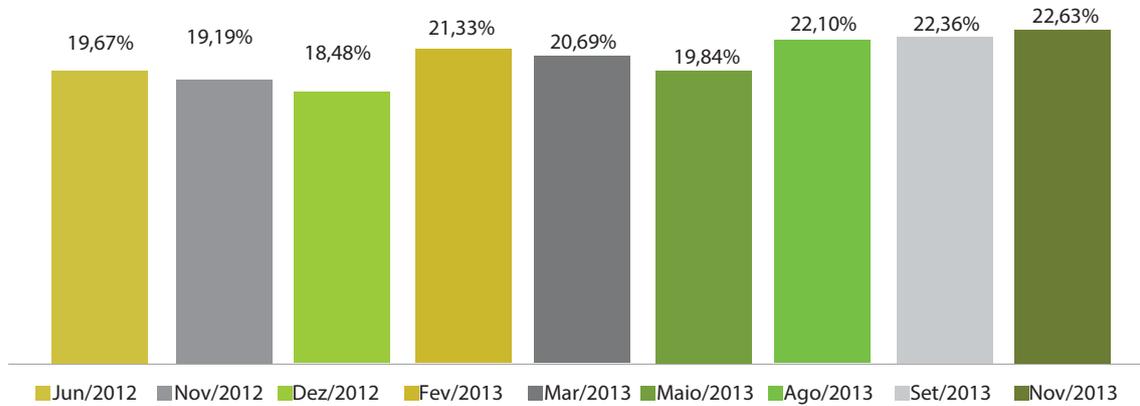
O CadÚnico é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, entendidas como aquelas que têm renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou renda mensal total de até três salários mínimos. Este cadastro é obrigatoriamente utilizado para seleção de beneficiários de programas sociais do Governo Federal, como o Bolsa Família.

O Programa Bolsa Família visa transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. Dentre seus eixos de atuação está a inserção destas famílias em programas complementares que objetivam o seu desenvolvimento, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade. Logo, a formalização dos membros das famílias, que exercem atividades produtivas, como microempreendedores individuais é uma estratégia para que estes superem suas vulnerabilidades sociais.

Em junho de 2012, 19,67% dos MEI estavam registrados no CadÚnico, sendo que deste percentual 48,93% eram

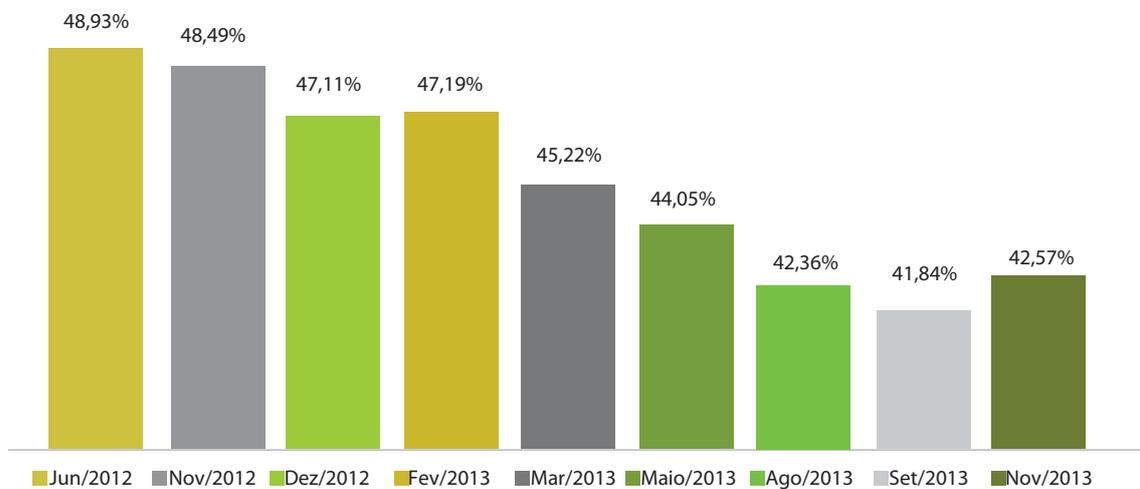
beneficiários do Bolsa Família. Já em novembro de 2013, a quantidade de MEI registrados no CadÚnico aumentou para 22,63%, no entanto, o percentual de beneficiários do Bolsa Família caiu para 42,57%. (ver Gráficos 14 e 15)

Gráfico 14 - % de MEI inscritos no CadÚnico, por mês Brasil - 2012/2013



Fonte: fonte: MDS/SAGI - Elaboração: Departamento de Monitoramento

15 - % de MEI inscritos no CadÚnico que participam do PBF, por mês Brasil - 2012/2013



Fonte: fonte: MDS/SAGI - Elaboração: Departamento de Monitoramento

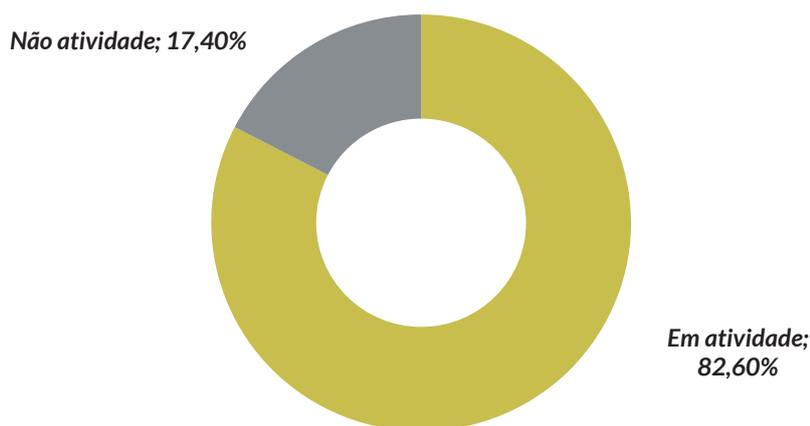
6 – RESULTADOS NACIONAIS DA PESQUISA

6.1 – Pergunta de controle – Atividade

Para se obter um dado mais claro quanto ao perfil do Microempreendedor Individual, foi feita, antes de se iniciar a entrevista, uma pergunta de controle, “O(A) Sr(a). está em atividade como microempreendedor individual?”. Os que responderam “não” foram direcionados a perguntas específicas. Esse dado é interessante não apenas para se obter informações mais precisas a respeito daqueles microempreendedores ainda em atividade, mas também para saber o nível de inatividade desse público – mesmo que esses não tenham dado baixa na Receita Federal.

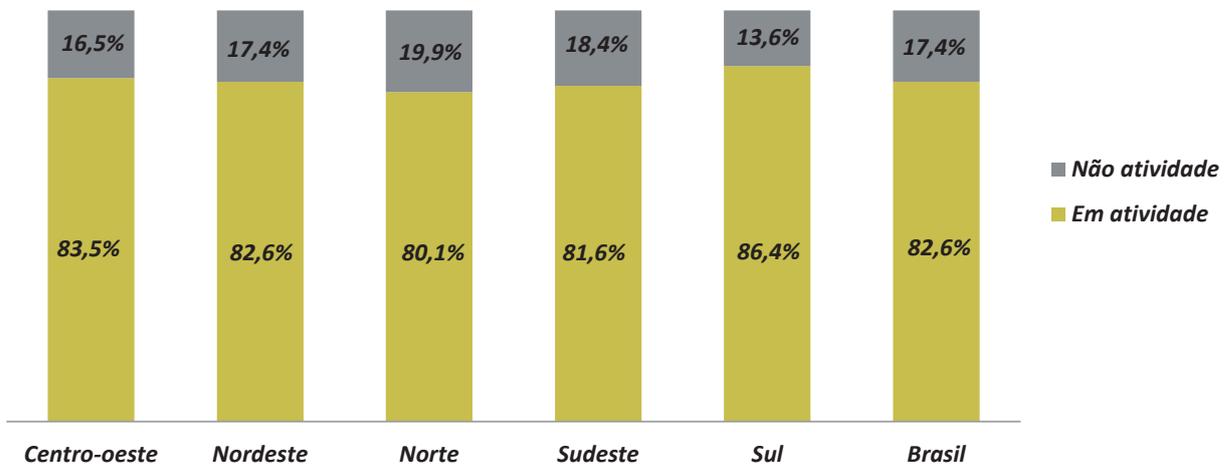
O dado obtido mostra que 82,6% dos microempreendedores individuais registrados na Receita Federal declararam estar em atividade, enquanto que 17,4% disseram não estar (ver Gráfico 16). Como mostra o Gráfico 17, há pouca diferença nos percentuais das regiões. Sendo a Região Sul, com 86,4%, é a que tem um maior percentual de microempreendedores individuais em atividade, enquanto a Região Norte tem 80,1%.

Gráfico 16 – Proporção de MEI em atividade - Brasil



Fonte: Sebrae.

Gráfico 17 – Proporção de MEI em atividade - Região



Fonte: Sebrae.

Ao analisar esses dados em nível estadual, as UF com o maior percentual de MEI que declararam estar em atividade foram Piauí (88,2%), Santa Catarina (87,4%) e Ceará (86,9%). Já o Acre (74,9%), Amazonas (75,1%) e Amapá (75,8%) foram os estados com menor percentual (ver Tabela 6). Nas próximas seções, serão utilizados apenas os dados daqueles microempreendedores que declararam estar em atividade.

Tabela 6 – Proporção de MEI em atividade por UF

UF	Em atividade	Não Atividade
PI	88,2%	11,8%
SC	87,4%	12,6%
CE	86,9%	13,1%
PR	86,6%	13,4%
RS	85,8%	14,2%
GO	85,7%	14,3%
MT	84,8%	15,2%
PE	84,6%	15,4%
PB	84,0%	16,0%
MA	83,7%	16,3%
SP	83,4%	16,6%
ES	83,3%	16,7%
AL	83,0%	17,0%
RN	82,9%	17,1%
TO	82,8%	17,2%
PA	82,7%	17,3%
SE	82,2%	17,8%
MG	82,1%	17,9%
MS	81,0%	19,0%
DF	80,0%	20,0%
RO	79,8%	20,2%

BA	78,7%	21,3%
RR	77,7%	22,3%
RJ	77,6%	22,4%
AP	75,8%	24,2%
AM	75,1%	24,9%
AC	74,9%	25,1%
Brasil	82,60%	17,40%

Fonte: Sebrae.

6.2 – Escolaridade

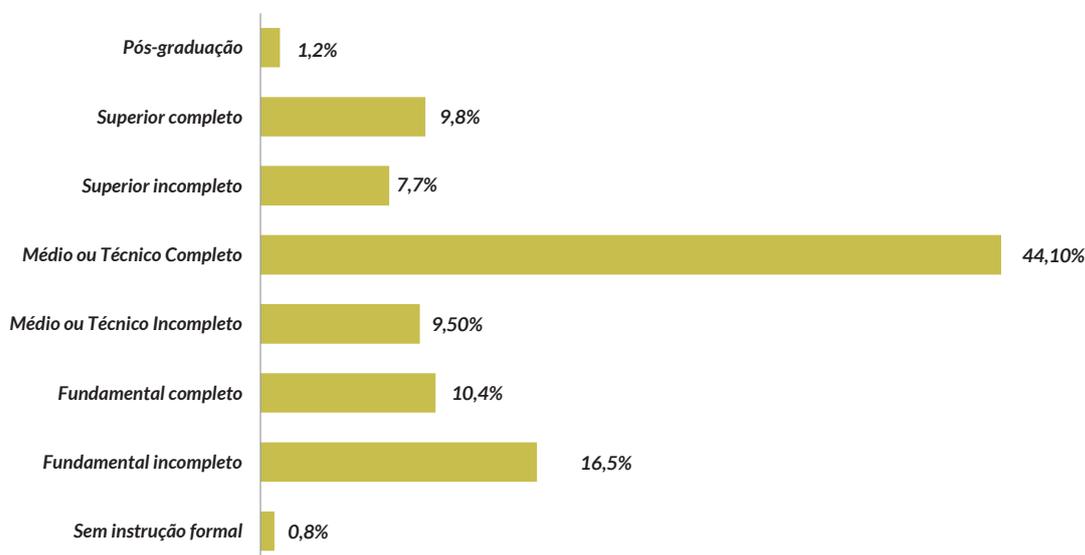
Ao analisar a escolaridade dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria tem nível médio ou técnico completo ou mais (62,8%). Observando mais detalhadamente, temos: 0,8% sem instrução formal; 16,5% com fundamental incompleto; 10,4% com fundamental completo; 9,5% com médio ou técnico incompleto; 44,1% com ensino médio ou técnico completo; 7,7% com superior incompleto; outros 9,8% com superior completo e 1,2% com pós-graduação (ver Gráfico 18).

Ao comparar os dados entre os anos de 2012 e 2013 percebe-se aumento do nível de escolaridade dos MEI quanto ao nível superior incompleto ou mais de 16% para 19%. Já em relação ao nível médio ou técnico completo houve uma variação negativa entre os anos, de 48% em 2012 para 44% em 2013. Já o total daqueles que tem fundamental completo ou menos teve uma pequena variação de 33% para 37% (ver Gráfico 19).

Apesar de ainda haver 37% dos microempreendedores com até o ensino fundamental completo, a escolaridade destes são acima da média adulta nacional, uma vez que 60% da população acima de 18 anos tem ensino fundamental completo ou menos, (ver Gráfico 20). Do total de adultos brasileiros, 26% têm ensino médio ou técnico completo, já o total dos MEI é de 44%.

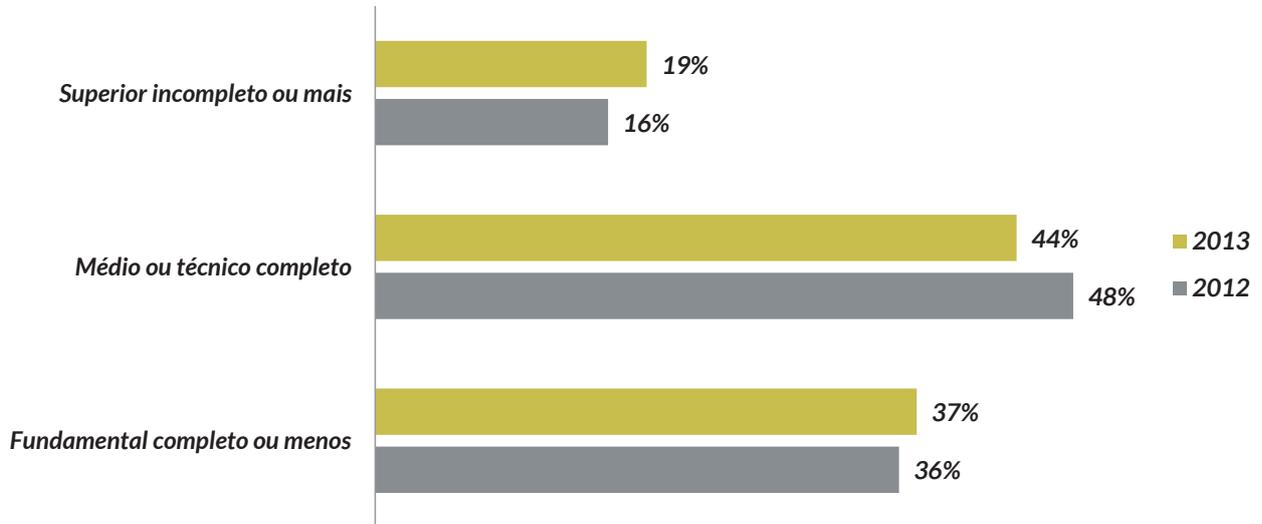
O que essa comparação permite inferir é que poderá haver uma queda no nível de escolaridade dos MEI nos próximos anos, apesar do aumento de 2013, caso haja uma formalização maior daqueles microempreendedores com baixa escolaridade, uma vez que 60% da população encontram-se nesta situação.

Gráfico 18 – Escolaridade MEI – Detalhado



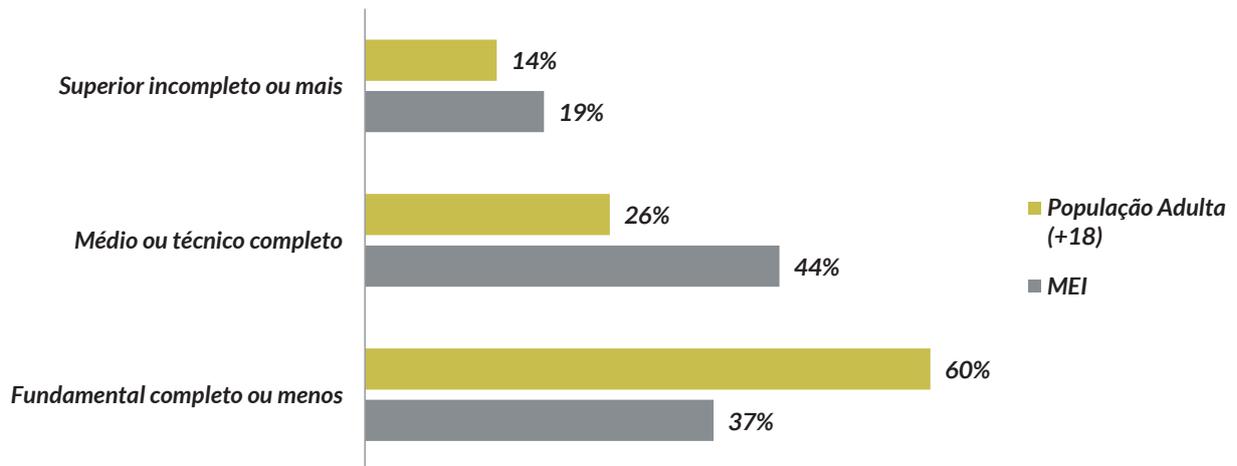
Fonte: Sebrae.

Gráfico 19- Escolaridade MEI – 2013 x 2012



Fonte: Sebrae.

Gráfico 20 – População maior de 18 anos x MEI



Fonte: Sebrae & IBGE (PNAD, 2009).

6.3 – Classe Social

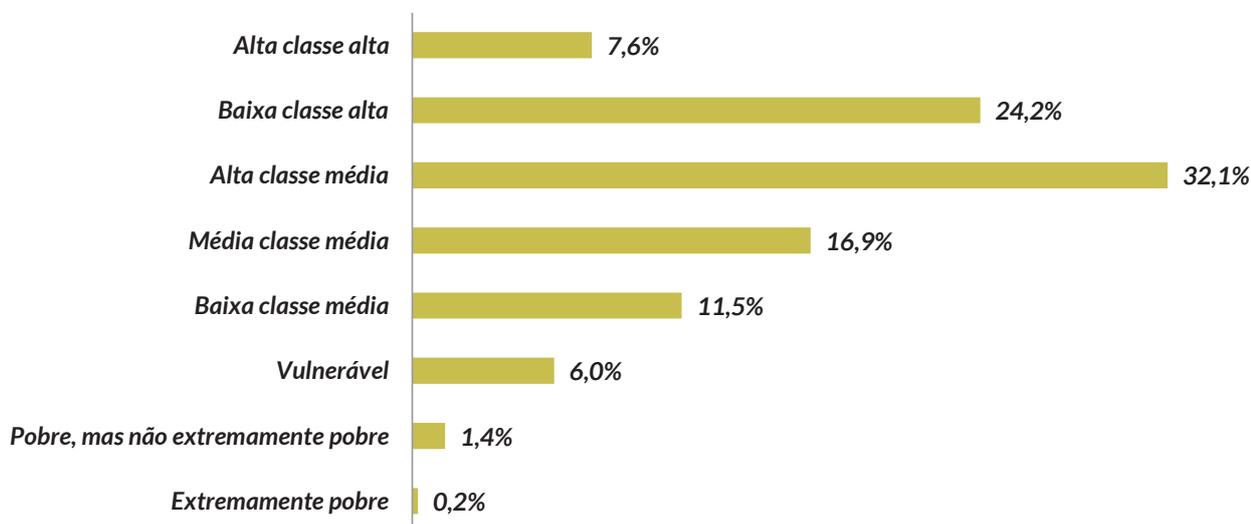
No intuito de identificar qual classe social que os microempreendedores individuais pertencem, foi feita pergunta buscando auferir a somatória de todas as rendas de todas as pessoas que moram na casa do MEI, incluindo salários, “bicos”, aposentadorias e outros. Para análise de comparação, foi utilizada classificação elaborada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República (ver tabela 7).

Tabela 7 – Grupo de Renda da População – Classificação da SAE

Grupos de Renda da População			
Classificação da SAE			
Classe	Grupo	Renda familiar <i>per capita</i>	
		Limite inferior	Limite superior
Classe baixa	Extremamente pobre	R\$ -	R\$ 81,00
	Pobre, mas não extremamente pobre	R\$ 81,01	R\$ 162,00
	Vulnerável	R\$ 162,01	R\$ 291,00
Classe média	Baixa classe média	R\$ 291,01	R\$ 441,00
	Média classe média	R\$ 441,01	R\$ 641,00
	Alta classe média	R\$ 641,01	R\$ 1.019,00
Classe alta	Baixa classe alta	R\$ 1.019,01	R\$ 2.480,00
	Alta classe alta	R\$ 2.480,01	R\$ -

Fonte: Secretaria de Assuntos Estratégicos – Presidência da República.

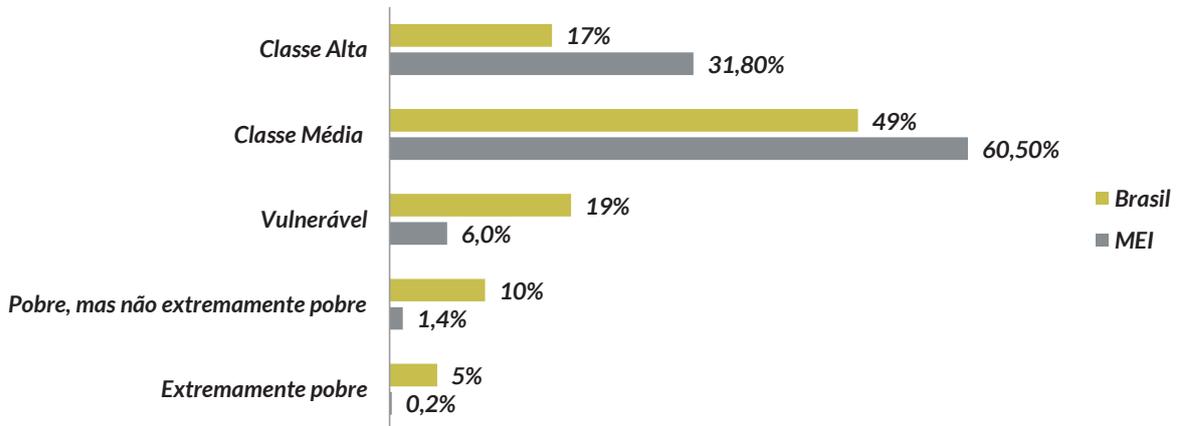
Mediante a classificação da Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE observa-se uma concentração de MEI nas classes médias e altas, com 92,3% do total. Mais detalhadamente: “alta classe alta” (7,6%), “baixa classe alta” (24,2%), “alta classe média” (32,1%), “média classe média” (16,9%), “baixa classe média” (11,5%), “vulnerável” (6,0%), “pobre, mas não extremamente pobre” (1,4%) e “extremamente pobre” (0,2%) – (ver Gráfico 21).

Gráfico 21 – Classe social - MEI

Fonte: Sebrae.

Analisando dos dados dos MEI em relação à população brasileira, a partir de referências da Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República, observa-se que há mais MEI nas classes sociais médias e alta (92,3%) do que o total da população brasileira (67%). Por exemplo, 31,8% microempreendedores individuais são da classe alta (versus 17% do Brasil), 60,5% são da classe média (versus 49% do Brasil). Já a classe social considerada vulnerável há 6,0% do total de MEI (versus 19% do Brasil), 1,4% nos pobre, mas não extremamente pobre (versus 10% do Brasil) e 0,2% no extremamente pobre (versus 5% do Brasil) – (ver Gráfico 22).

Gráfico 22 – Classe social – MEI x Brasil

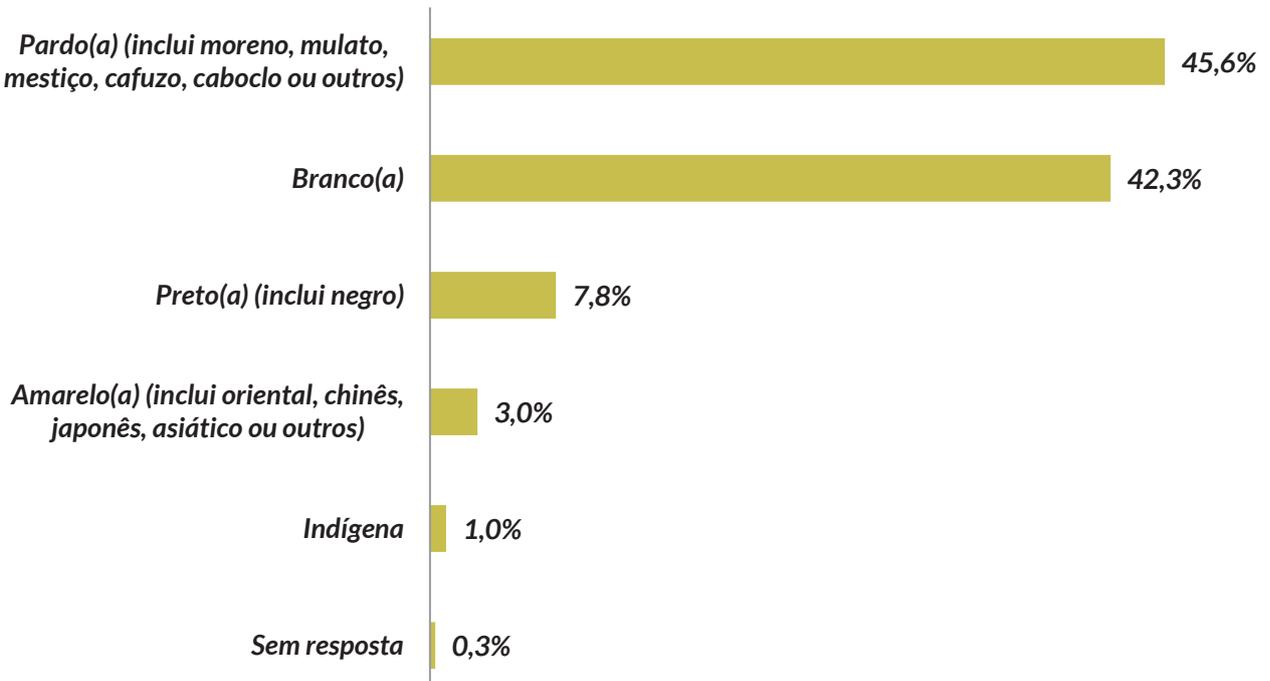


Fonte: Sebrae & Secretaria de Assuntos Estratégicos – Presidência da República (2009).

6.4 – Raça/Cor

Para identificar a raça/cor, foi perguntado ao MEI em qual ele se enquadrava. As respostas revelam predominância de “pardos” (45,6%), que inclui os termos moreno, mulato, mestiço, cafuzo, caboclo e outros, e “brancos” (42,3%), ou seja, 87,9% dos MEI consideram-se nestas duas categorias. Na sequência há os “pretos” (7,8%), “amarelos” (3,0%), que inclui os termos oriental, chinês, japonês, asiático e outros, “indígena” (1,0%) e “sem resposta” (0,3%) (ver Gráfico 23)

Gráfico 23 – Raça/cor



Fonte: Sebrae.

6.5 – Local do negócio

De forma a agregar ainda mais informações, neste ano, as categorias de resposta para a questão referente ao local de negócio foram ligeiramente alteradas. A opção de resposta em 2012 descrita como “na minha casa” foi alterada para “na sua casa” em 2013. Houve também alteração na opção de resposta “no domicílio ou empresa do cliente” em 2012 para “na casa ou na empresa do cliente” em 2013. Tais alterações foram meramente para melhorar a compreensão entre o entrevistador e o entrevistado. Foi incluída a categoria “em feira ou shopping popular”.

Essas mudanças não permitem uma comparação exata, mas dão mais detalhes sobre o local de atuação desses empreendimentos, podendo ser comparadas ao longo dos anos de 2012 e 2013. Do total de MEI, os números mostram que 48,6% atuam em na sua casa, 30,2% em estabelecimento comercial, 10,7% na casa ou na empresa do cliente, 8,9% na rua e 1,5% em feira ou shopping popular. Somando-se os que afirmam atuar em sua casa ou em estabelecimento comercial, tem-se que 78,8% dos microempreendedores individuais atuam em ponto fixo em 2013, que é bastante similar ao dado de 2012, que era de 77% (ver Gráficos 24 e 25).

Gráfico 24 - Local onde opera seu negócio – 2013

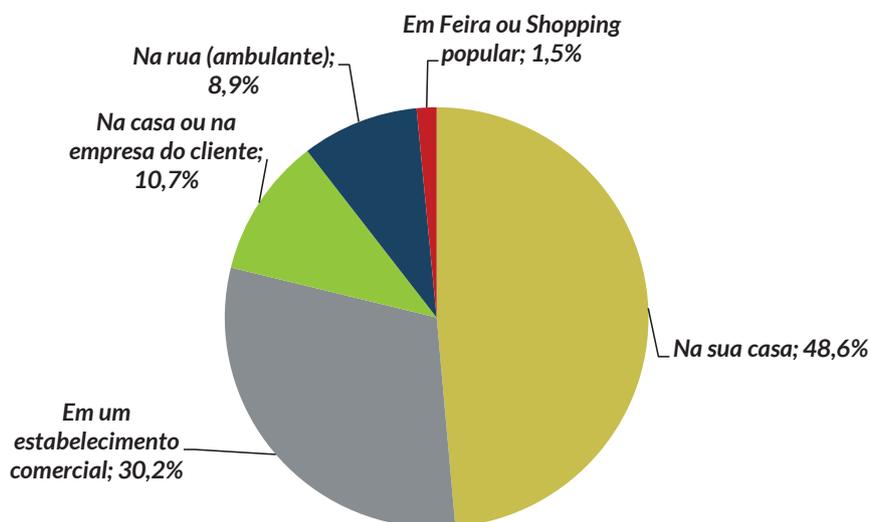
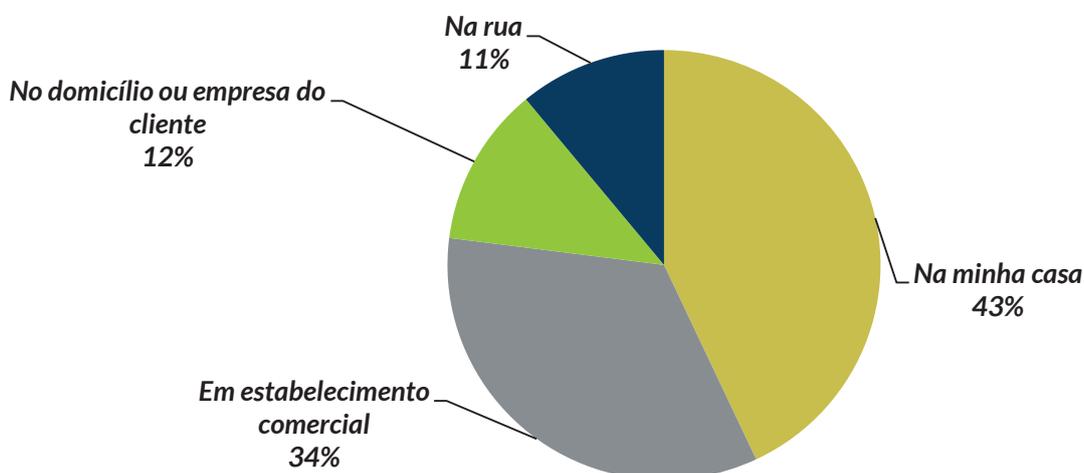


Gráfico 25 - Local onde opera seu negócio – 2012



Fonte: Sebrae.

No sentido compreender a relação entre o grau de escolaridade e o local de trabalho, foi elaborado cruzamento entre estes dados, o que demonstrou haver dois grupos que se diferenciaram do total geral. Por exemplo, quanto ao nível de escolaridade “superior incompleto ou mais”, a média geral é 19,10%, enquanto que é 24,5% dentre aqueles que trabalham “na casa ou na empresa” e 14,6% daqueles que trabalham “na rua” (ver Gráfico 26).

Gráfico 26 – Escolaridade por local de operação do negócio



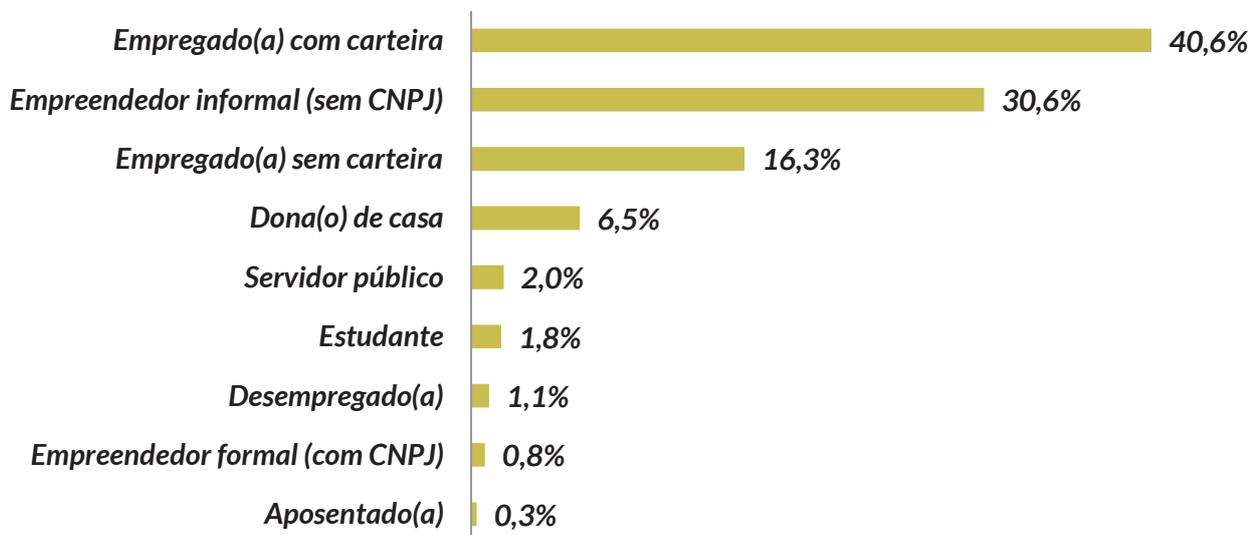
Fonte: Sebrae.

6.6 – Ocupação antes de se formalizar

Para identificar com mais detalhes qual era a situação dos MEI antes de se formalizarem, a novidade neste questionamento é que foram criadas quatro novas categorias de respostas: servidor público, dono(a) de casa, aposentado(a) e estudante. Além desta alteração, as categorias de respostas “tinha meu negócio informal há 2 anos ou menos”, “tinha meu negócio informal há mais de 2 e menos de 5 anos” e “tinha meu negócio informal há mais de 5 anos” adotadas em 2012 foram alteradas para a categoria “empregador informal (sem CNPJ)”. Para dimensionar o tempo, houve a criação de uma pergunta específica com as seguintes opções: “menos de 2 anos”, “entre 2 e 4 anos e 11 meses”, “entre 5 anos e 9 anos e 11 meses” e “por 10 anos ou mais”. Por conta dessas mudanças, os resultados de 2012 e 2013 não são totalmente comparáveis.

No ano de 2013, 40,6% dos MEI afirmaram que, antes de se formalizarem eram empregado(a) com carteira; 30,6% eram microempreendedores informais (sem CNPJ); 16,3% empregado(a) sem carteira; 6,5% dono(a) de casa; 2,0% servidor público; 1,8% estudante; 1,1% desempregado(a), 0,8% microempreendedor formal (com CNPJ) e 0,3% aposentado (ver Gráfico 27).

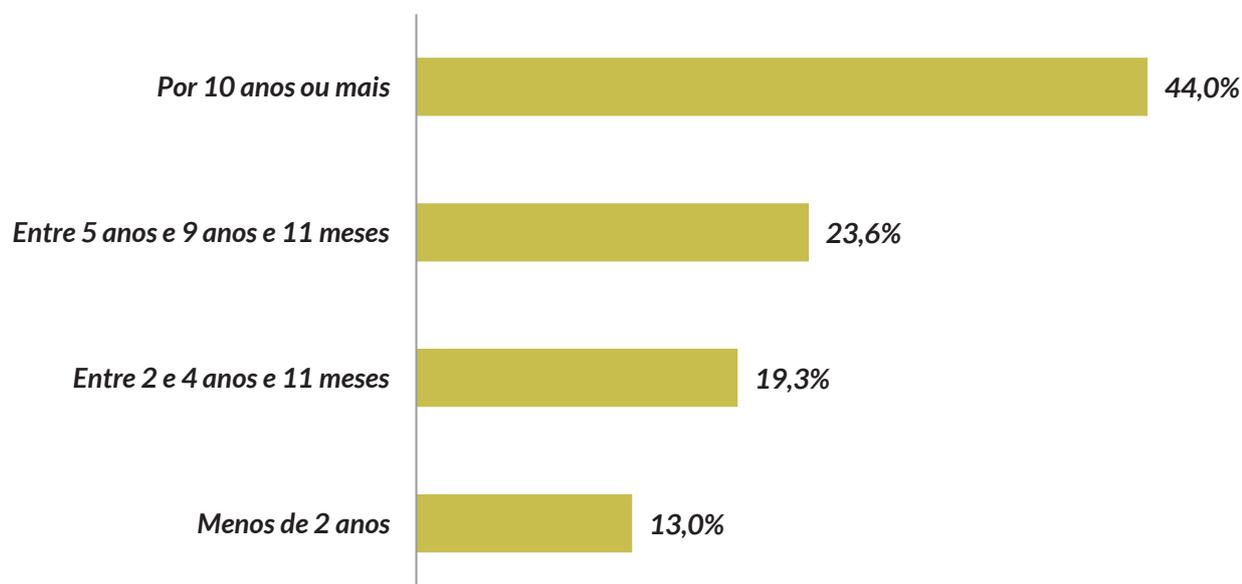
Gráfico 27 – Ocupação antes de se formalizar - 2013



Fonte: Sebrae.

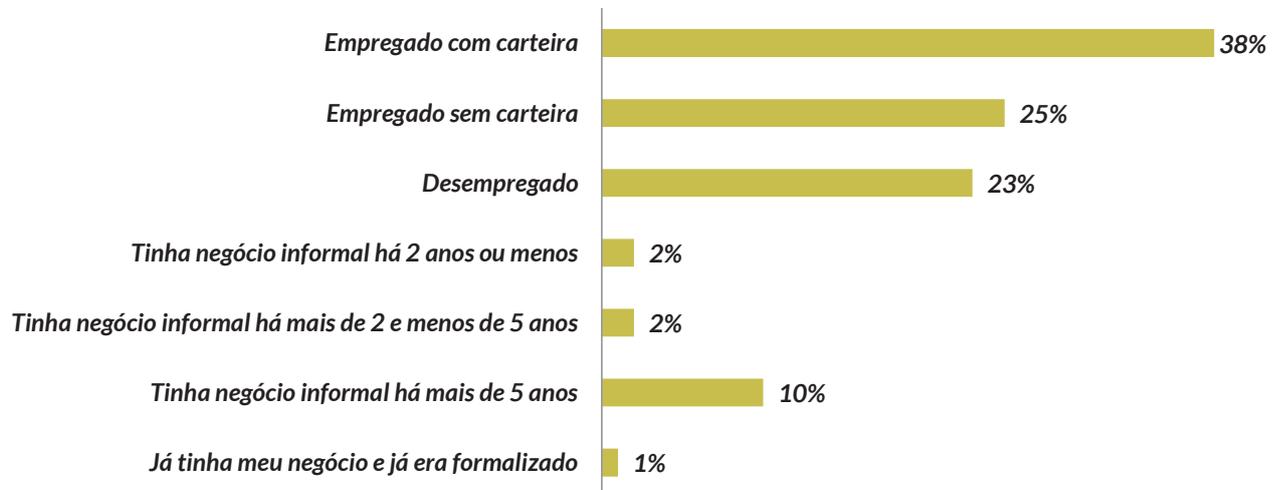
Dentre aqueles MEI que afirmaram terem sido microempreendedores informais (sem CNPJ), 44% o foram por 10 anos ou mais, 23,6% entre 5 anos e 9 anos e 11 meses, 19,3% entre 2 e 4 anos e 11 meses e 13,0% menos de 2 anos (ver Gráfico 28).

Gráfico 28 – Tempo de empreendedorismo informal (sem CNPJ) antes de tornar-se MEI - 2013



Fonte: Sebrae.

Em 2012, o emprego com carteira era a principal ocupação de 38% dos MEI antes de se formalizarem; seguido pelo emprego informal e desemprego, com 25% e 23%, respectivamente; 2% tinham negócio informal há pelo menos 2 anos; outros 2% tinham negócio informal há pelo menos 2 anos e no máximo 5 anos; 10% possuíam negócio informal há mais de 5 anos; e 1% já tinham negócio formal (ver Gráfico 29).

Gráfico 29 – Ocupação antes de se formalizar - 2012

Fonte: Sebrae.

Nota-se que 68,6% dos microempreendedores individuais afirmaram não estar envolvidos em atividades empreendedoras antes de se registrar. Em especial, 42,6% que afirmaram serem servidores públicos ou que possuíam um emprego formal, o que remete à inferência de que são um grupo de microempreendedores “por oportunidade” (e não “por necessidade”). Isso reforça a imagem de que a maior parte dessas pessoas saiu de um emprego formal para empreender, porque parece ter visto no empreendedorismo uma forma mais promissora de se sustentar.

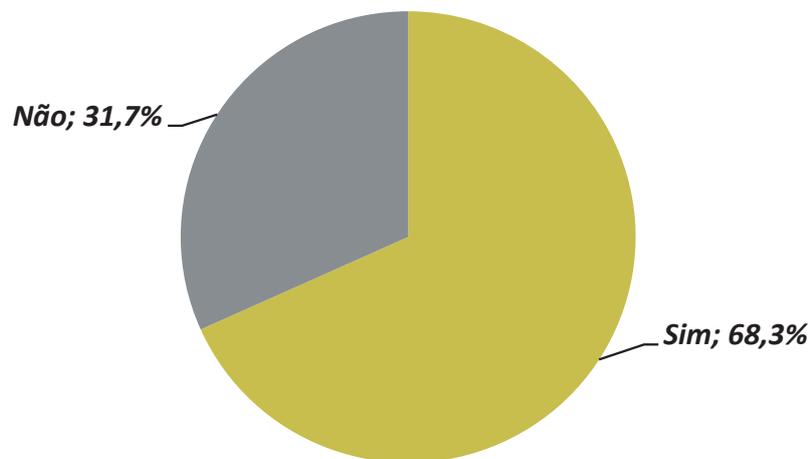
Porém, é importante ressaltar que em 2013, 30,6% dos microempreendedores individuais declararam que tinham um negócio informal (sem CNPJ), sendo em 2012 apenas 14%, o que mostra que, além de ser uma porta de entrada para novos microempreendedores, a figura do MEI também é uma relevante porta de saída da informalidade. Esta inferência é corroborada pelo fato de que esses MEI que tinham um negócio informal, 87% o tinham a mais de dois anos.

6.7 – Impactos da formalização

Com a finalidade de se investigar o impacto da formalização no negócio – daqueles que possuíam um negócio informal –, perguntou-se a esses microempreendedores se, após a formalização houve mudança em quatro aspectos ligados ao seu negócio: aumento das vendas, condições de compra, vendas para governo, frequência de vendas para outras empresas e tomada de empréstimos.

6.7.1 – Aumento geral das vendas

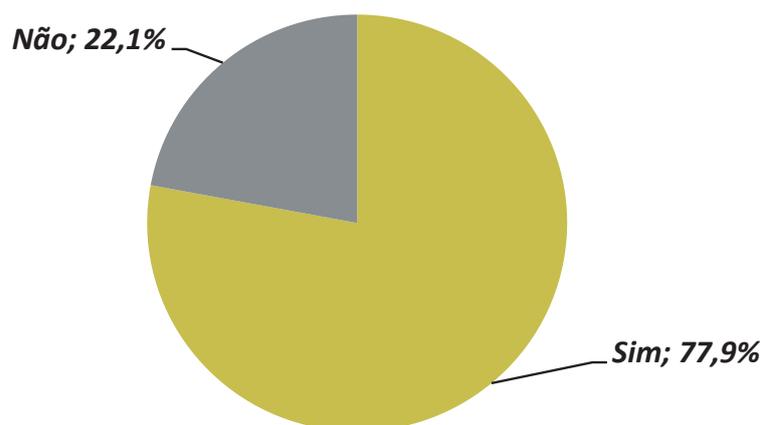
O primeiro questionamento foi voltado para as vendas após a formalização como microempreendedor individual. A maioria dos microempreendedores, 68%, afirmou que houve um aumento neste quesito. Já 32% afirmaram que não houve mudança (ver Gráfico 30).

Gráfico 30 – Vendas após a formalização

Fonte: Sebrae.

6.7.2 – Condições de compra

Quando questionados se acreditam que ter um CNPJ permitiu melhores condições para comprar de seus fornecedores, 77,9% dos MEI afirmaram positivamente em contraposição a 22,1% que acreditam que a formalização não contribuiu para melhorar suas condições de compra. (ver Gráfico 31).

Gráfico 31 – Condições de compra após a formalização

Fonte: Sebrae.

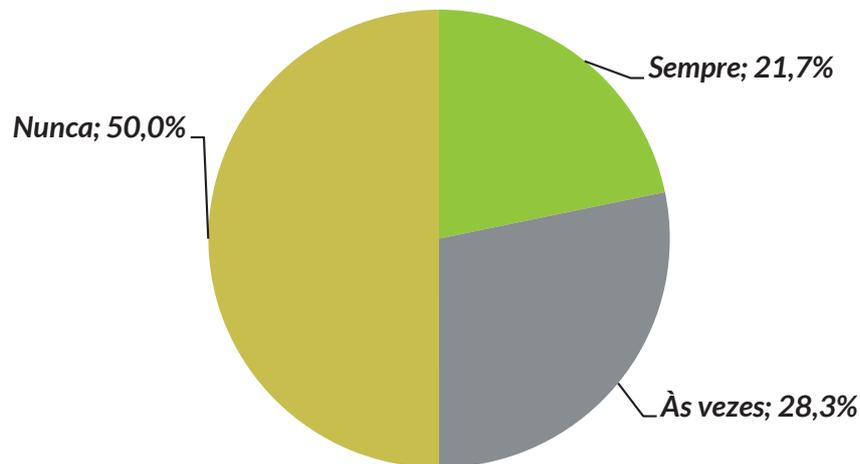
6.7.3 – Vendas para outras empresas

Uma importante vantagem de se formalizar é poder emitir nota fiscal. Empresas formais têm maiores exigências do que pessoas físicas quanto à compra e venda de produtos e serviços e necessitam manter um maior controle financeiro. Por isso, a formalização como microempreendedor individual dá mais possibilidade de vender para outras empresas.

Porém, os números parecem mostrar que ainda há muitas oportunidades a serem aproveitadas, já que apenas 21,7% dos microempreendedores individuais afirmaram que, após a formalização, sempre vendem para outras empresas e 28,3% informaram vender às vezes para outras empresas. Registra-se que 50,0% dos MEI nunca venderam para outras empresas. (ver Gráfico 32).

Apesar de 50% ser um número relativamente alto, vale ressaltar que esses negócios, quando na informalidade, dificilmente venderiam para empresas. O fato de 21,7% afirmarem sempre vender para outras empresas mostra que muito já se avançou na questão de acesso dos MEI a mercados.

Gráfico 32 – Vendas para outras empresas



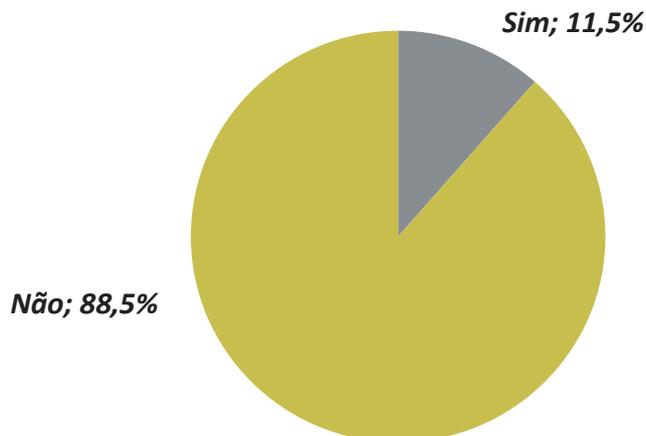
Fonte: Sebrae.

6.7.4 – Vendas para o governo

Outro benefício de se formalizar como microempreendedor individual é a possibilidade de se vender para governos e prefeituras. Um dos mecanismos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006), que abarca os microempreendedores individuais, é a preferência em licitações. Porém, os números indicam que esse benefício parece ainda pouco utilizado pelos MEI.

Dos entrevistados, 88,5% afirmaram que nunca venderam produtos ou serviços para a prefeitura ou governo. Em algumas atividades, a questão provavelmente não se aplica, mas em outros casos a explicação pode estar na desinformação do microempreendedor, o que deve ser ponto de atenção (ver Gráfico 33).

Gráfico 33 – Vendas para o governo

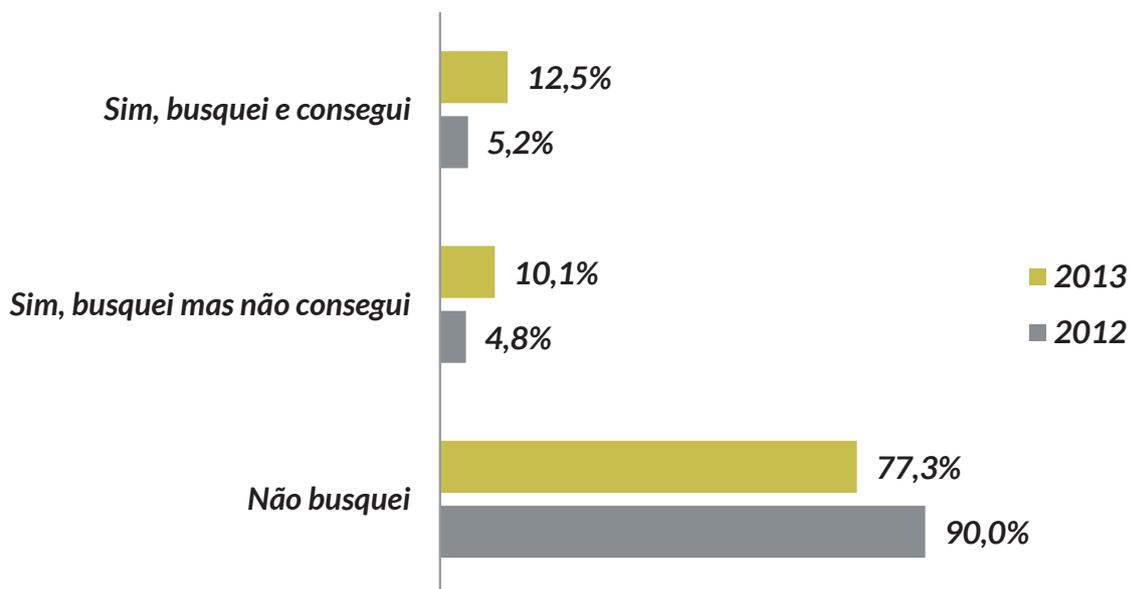


Fonte: Sebrae.

6.5.5 – Acesso a crédito

Questionados sobre o acesso ao crédito, a maioria dos microempreendedores individuais afirmou não ter buscado por empréstimos como pessoa jurídica após a sua formalização. O percentual dos que fizeram essa afirmação diminuiu em relação à pesquisa anterior, passando de 90% para 77,3%. Outros 22,6% afirmaram ter buscado por empréstimo, sendo que desses, 12,5% afirmaram ter conseguido e 10,1% afirmaram não ter conseguido empréstimo (ver Gráfico 34). Comparando-se com os resultados da pesquisa de 2012, é interessante notar que não somente o percentual dos que buscaram empréstimos aumentou de 2012 para 2013, mas também daqueles que buscaram e efetivamente conseguiram, passando de 5,2% para 12,5%.

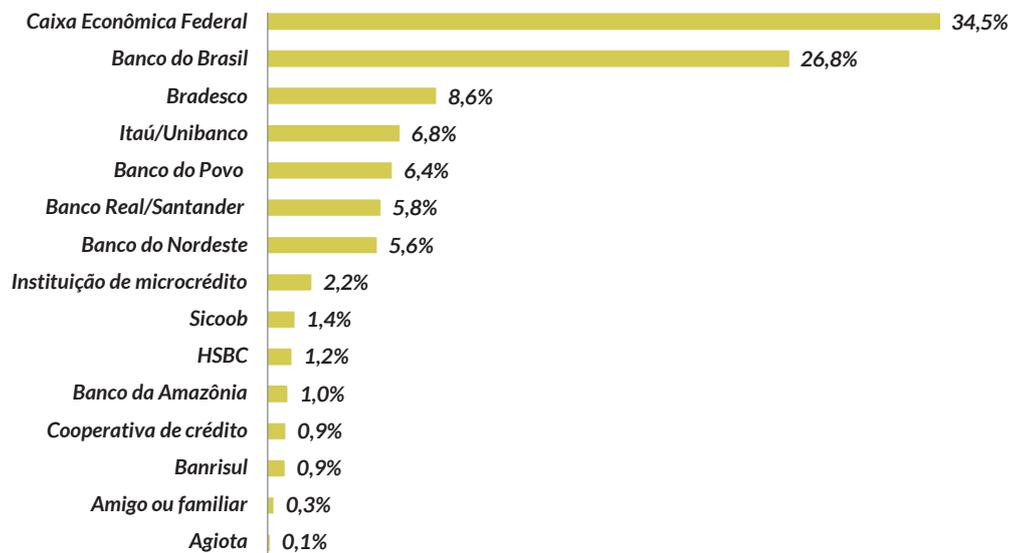
Gráfico 34 – Busca por empréstimo – 2013 x 2012



Fonte: Sebrae.

Aos MEI que afirmaram ter buscado por empréstimo como empresa – tendo eles conseguido ou não –, foi perguntado onde se deu essa busca. A instituição financeira mais citada foi a Caixa Econômica Federal, onde 34,5% dos microempreendedores buscaram empréstimo. O Banco do Brasil foi procurado por 26,8% deles, o Bradesco por 8,6%, o Itaú/Unibanco por 6,8%, o “Banco do Povo” – nome fantasia para diversos programas estaduais de microcrédito – por outros 6,4%, o Banco Santander por 5,8%, o Banco do Nordeste por 5,6%; 17,6% buscaram empréstimos em outras fontes (ver Gráfico 35).

Gráfico 35 – Instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*

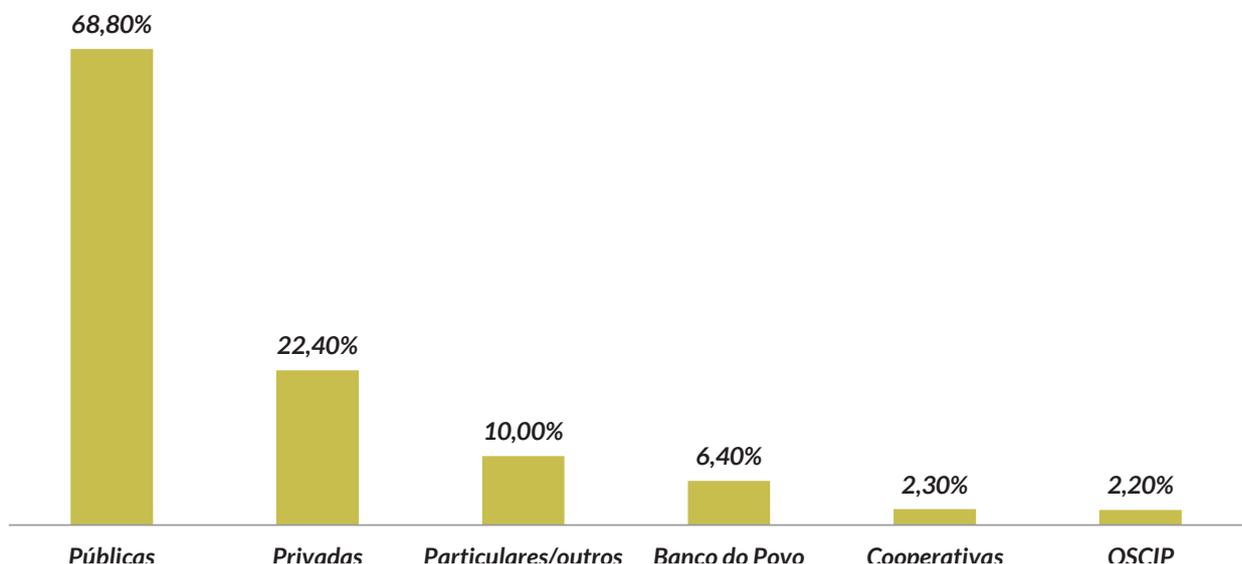


*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

Fonte: Sebrae.

Fazendo-se uma análise quanto à natureza da fonte de empréstimo que o microempreendedor buscou, foi possível dividi-las em seis categorias: instituições públicas; instituições privadas; cooperativas de crédito; fontes particulares e outros (abrange amigos, familiares, agiota, etc); banco do povo e organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP). De todos os microempreendedores individuais que buscaram empréstimo para sua empresa, 68,8% foram às instituições financeiras públicas; 22,4% para instituições privadas; 10% buscaram em fontes particulares e diversas; 6,4% banco do povo; 2,30% cooperativas e 2,2% OSCIP (ver Gráfico 36).

Gráfico 36 – Categorias de instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*



*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

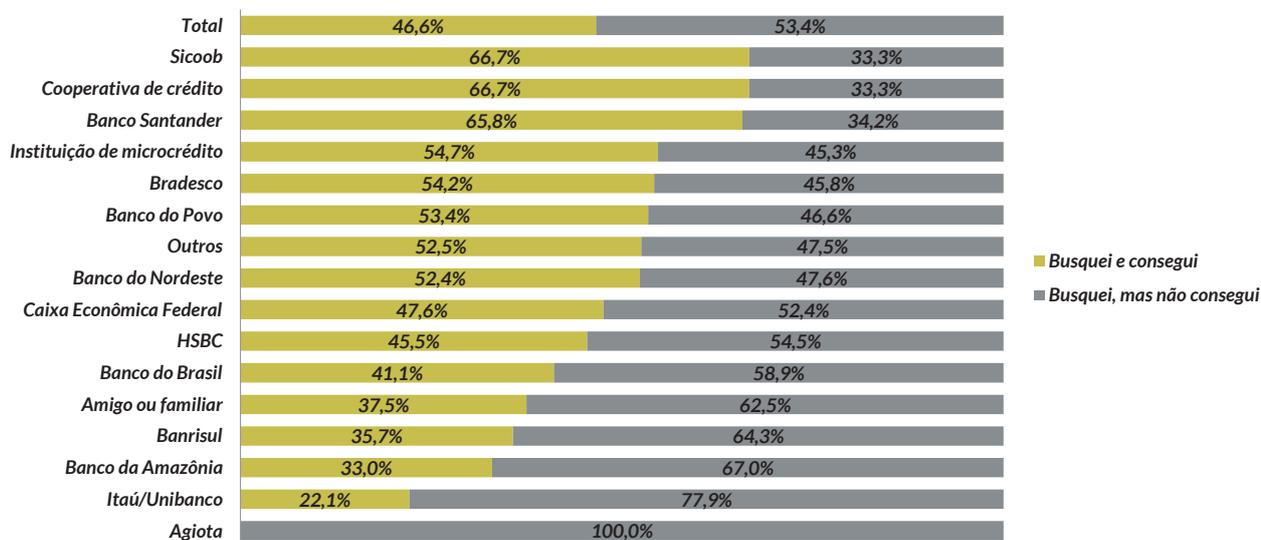
Fonte: Sebrae.

Foi cruzado os dados dos microempreendedores que buscaram por empréstimos e conseguiram, que buscaram empréstimos mas não conseguiram com as instituições com as quais negociaram, no sentido de se saber quais instituições têm a maior percentual de aprovação de empréstimos. Enquanto que em nível geral 46,6% dos que buscaram empréstimos conseguiram, no Sicoob e Cooperativa de Crédito este percentual sobe para 66,7% e no Banco Santander é de 65,8%, sendo estes as três instituições com maior percentual de aprovação de empréstimos.

Por outro lado, agiotas (0,0%), Itaú/Unibanco (22,1%) e Banco da Amazônica (33,0%), são aquelas instituições com menor percentual de sucesso nos empréstimos.

Já entre as três instituições mais procuradas para obtenção de empréstimos, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e o Bradesco, tiveram como taxa de sucesso, respectivamente, 47,6%, 41,1% e 54,2% (ver Gráfico 37).

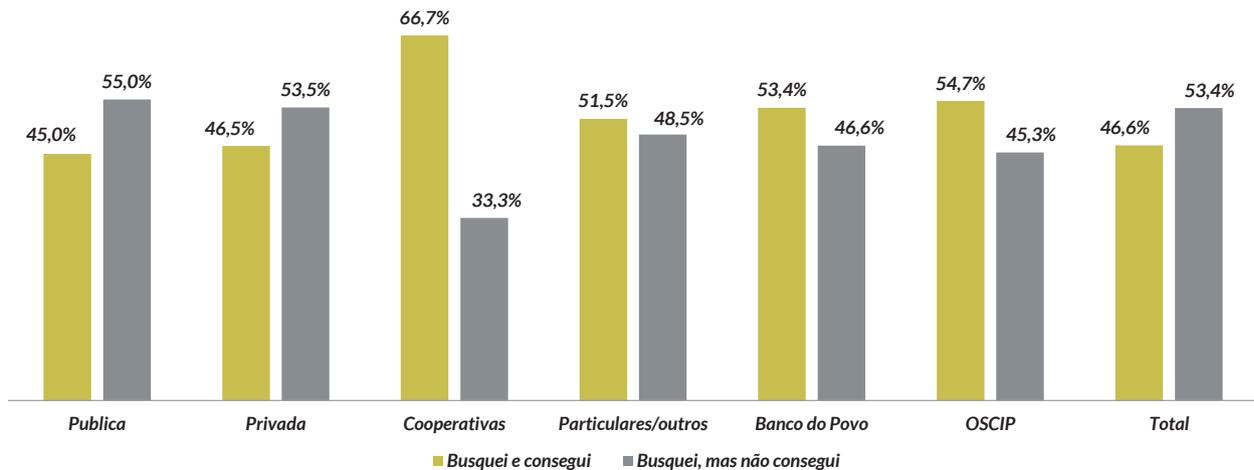
Gráfico 37 – Sucesso na obtenção de empréstimo



Fonte: Sebrae.

Visando uma análise mais agregada, verificou-se o percentual de obtenção de empréstimo por categoria de instituição. Na busca por empréstimos, as instituições públicas foram procuradas por 68,8% dos MEI, no entanto, são as que têm menor taxa de liberação para esse público – 45,0%. Sendo as cooperativas, o conjunto de instituições com maior taxa de liberação (66,7%), seguida pelas OSCIP (54,7%), banco do povo (53,4%), particulares/outros (51,5%) e privada (46,5%) - (ver Gráficos 36 e 38).

Gráfico 38 – Sucesso na obtenção de empréstimo – por categoria de instituição



Fonte: Sebrae.

Esses números mostram que os microempreendedores individuais buscam empréstimo principalmente nas categorias de instituições que possuem o menor índice de liberação de crédito: os bancos públicos(45%) e bancos privados(46,5%). Apenas 4,5% dos MEI buscam empréstimos como pessoa jurídica em cooperativas de crédito ou OSCIP, onde é mais provável que eles tenham sucesso na obtenção, pois suas taxas de liberação são 66,7% e 54,7%, respectivamente.

6.8 – Outras fontes de renda

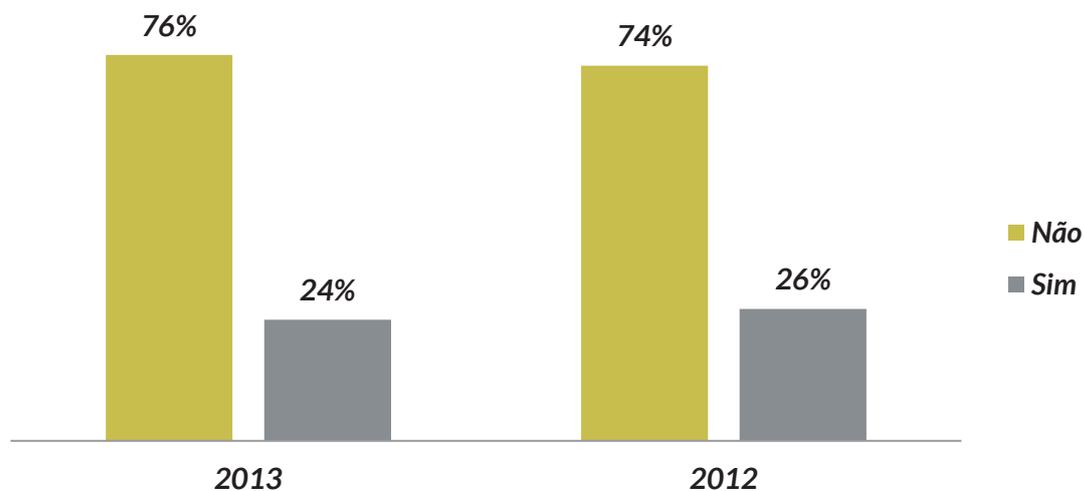
Foi questionado aos MEI sobre outras fontes de renda, além do seu negócio como microempreendedor individual. Os resultados revelaram que, assim como no ano passado, a maior parte dos MEI tem em seu negócio a sua principal fonte de renda, ou seja, 76% deles afirmaram não possuir outra fonte de renda.

Comparando-se estes aos resultados de 2012, houve um pequeno aumento no percentual de microempreendedores que afirmaram não ter nenhuma outra fonte de renda, de 74% para 76% (ver Gráfico 39). Isso parece demonstrar a importância crescente dos microempreendimentos individuais como principal meio de sobrevivência.

Para entender quais são as outras fontes de renda, foi feita pergunta específica, tendo como resultado os seguintes: “tenho um emprego informal (sem carteira/bico)” (7,5%), “tenho um emprego formal” (7,0%), “tenho outro negócio por conta própria” (3,4%), “recebo aposentadoria/pensão” (3,4%), “aluguel de imóvel” (1,7%), “recebo ajuda financeira de parentes ou amigos” (1,2%) e “recebo bolsa-família” (0,2%) - (ver Gráfico 40).

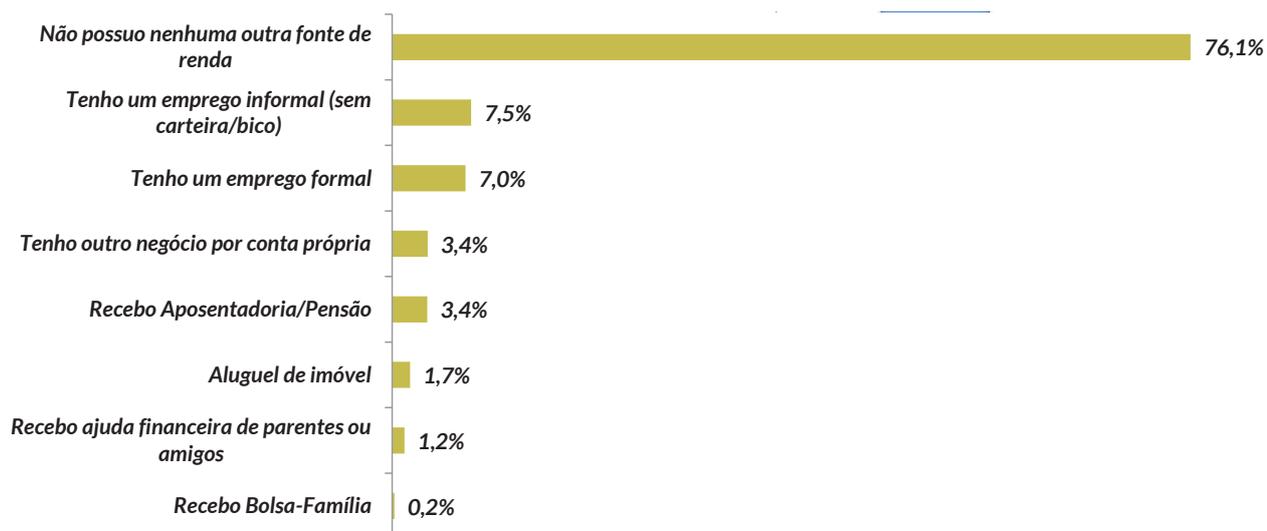
Observa-se que dentre aqueles MEI que têm outras fontes de renda, 14,5% têm emprego formal ou informal, o que é coerente com o fato de que 56,9% era empregado(a) com carteira ou empregado(a) sem carteira antes de se formalizaram (ver seção 6.6).

Gráfico 39 – Outras fontes de renda



Fonte: Sebrae.

Gráfico 40 – Outras fontes de renda – Detalhado 2013*



* A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter mais de duas fontes de renda.

Fonte: Sebrae.

6.9 – Principal motivo para formalização

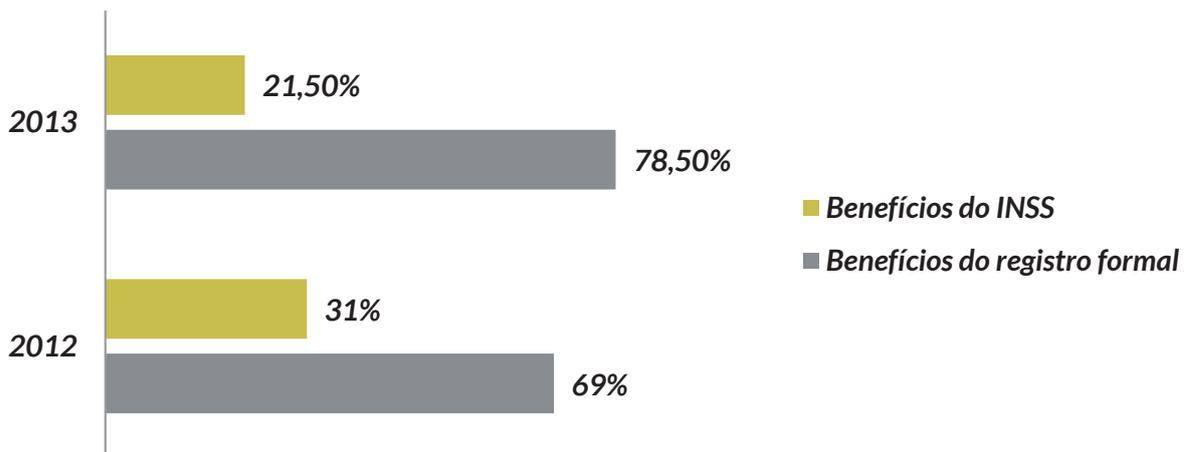
Questionados sobre os motivos que os levaram a se tornar microempreendedores individuais, 78,5% dos entrevistados citaram motivos voltados aos benefícios que a formalização trás à sua empresa. Outros 21,5% declararam

que os benefícios do INSS foram o principal motivo para sua formalização como MEI. Comparando-se aos resultados de 2012, vê-se que a proporção de microempreendedores que citaram benefícios do registro formal como o principal motivo aumentou 9,5 pontos percentuais – de 69% para 78,5%; os que haviam citado os benefícios do INSS saíram de 31% para 21,5% (ver Gráfico 41).

Esse resultado está fortemente ligado ao grande número de microempreendedores individuais que eram empregados com carteira assinada antes de se formalizar. Alguns desses, inclusive, permanecem em seus empregos, e, portanto, já estão cobertos pelo INSS. Deve ser destacado que esse resultado reforça o que já havia sido observado em 2012: a maior parte dos MEI se formalizam pois querem crescer como empresa, ou seja, tem visão empreendedora. Isso é corroborado pelo resultado de que 84,0% querem ganhar acima de R\$ 60 mil nos próximos anos, desejando crescer como empresários, deixando de ser MEI para ser microempresa, por exemplo (ver seção 6.14).

Desagregando-se os resultados, vê-se que o motivo mais citado foi “ter uma empresa formal”, com 42,5%, seguido de “benefícios do INSS” (21,5%), “emitir nota fiscal” (9,1%), “crescer mais como empresa” (7,7%), “facilidade de abrir a empresa” (4,9%), “fazer compras mais baratas/melhores” (4,1%), “evitar problemas com a fiscalização/prefeitura” (2,8%), conseguir “empréstimo como empresa” (2,6%), “possibilidade de aceitar cartão de crédito/débito” (1,9%), “custo de formalizar é muito barato/de graça” (1,5%), “possibilidade de vender para outras empresas” (0,9%) e “possibilidade de vender para o governo” (0,4%) - (ver Gráfico 42).

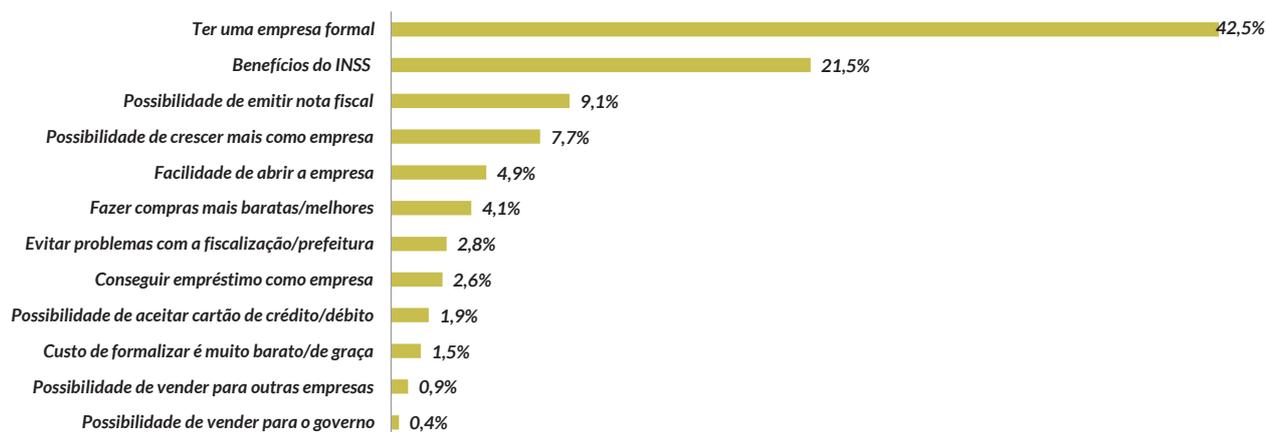
Gráfico 41 – Principais motivos para formalização



Fonte: Sebrae.

Esses números permitem identificar as motivações de se tornar um microempreendedor individual. Neste sentido, podemos destacar, “ter uma empresa formal” (42,5%) e “possibilidade de emitir nota fiscal” (9,1%), o que mostra que a instituição da figura do MEI possibilitou a concretização do desejo de se ter um negócio formal de vários microempreendedores, que provavelmente não formalizariam suas atividades sem esta figura.

Gráfico 42 – Principais motivos para formalização - Detalhado



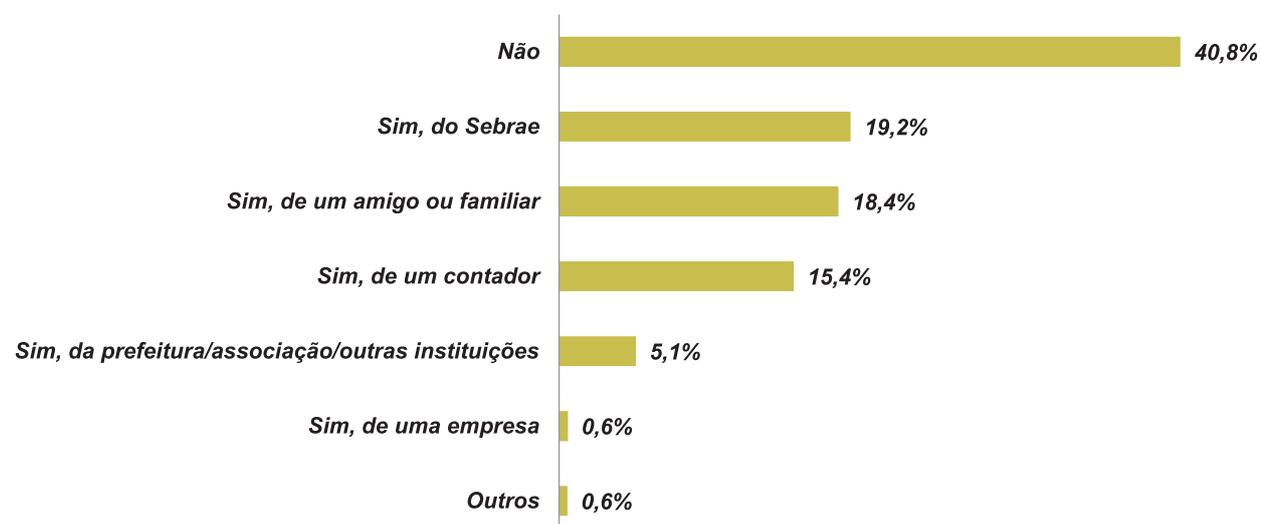
Fonte: Sebrae.

6.10 – Apoio na formalização

Foi perguntado se os microempreendedores haviam recebido alguma ajuda para se formalizar como MEI. Em 2013, fez-se pergunta com objetivo parecido, mas com novas opções de respostas, por isso, não é possível fazer uma comparação total com 2012.

Do total de respondentes em 2013, 40,8% afirmaram não ter recebido qualquer tipo de ajuda na formalização. No entanto, dentre aqueles que tiveram ajuda, o maior percentual foi daqueles que “receberam apoio do Sebrae” (19,2%), seguido de “amigos ou familiares” (18,4%), “algum contador” (15,4%), “prefeitura/associação/outras instituições” (5,1%), “uma empresa” (0,6%) e “outros” (0,6%) - (ver Gráfico 43). Um dos benefícios de se abrir uma empresa como microempreendedor individual é a facilidade em fazê-lo. Todo o processo de abertura pode ser feito online, pelo Portal do Empreendedor,² em poucos passos. O fato de 40,8% do público ter se registrado sem apoio mostra que, de fato, o Portal facilitou a abertura desses novos negócios.

Gráfico 43 – Apoio na formalização



Fonte: Sebrae.

² www.portaldoempreendedor.gov.br

6.11 – Principais dificuldades enfrentadas

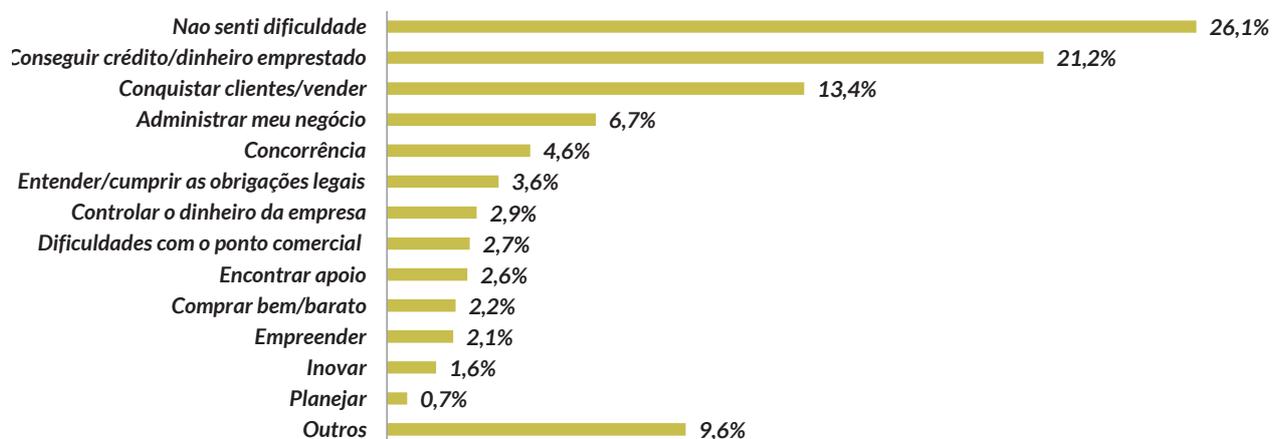
Em todo o processo de gestão de um negócio, dificuldades são apresentadas. No intuito de identificá-las, foi questionado qual a principal dificuldade enfrentada no seu negócio, sendo que 26,1% responderam que “não sentiram”. Isto certamente reflete o fato de 31,4% dos microempreendedores individuais terem sido microempreendedores informais ou formais, demonstrando possuírem certa experiência na condução de negócios, ou seja, a sua formalização como MEI apresenta-se como uma continuidade das atividades que já praticavam.

Dentre as cinco principais dificuldades apontadas, encontra-se: “conseguir crédito/dinheiro emprestado” (21,2%), conquistar clientes/vender (13,4%), “administrar meu negócio” (6,7%), “concorrência” (4,6%) e “entender/cumprir as obrigações legais” (3,6%).

Além destas, há “controlar o dinheiro da empresa” (2,9%), “dificuldades com o ponto comercial” (2,7%), “encontrar apoio” (2,6%), “comprar bem/barato” (2,2%), “empreender” (2,1%), “inovar” (1,6%), “planejar” (0,7%) e “outros” (9,6%) – (ver Gráfico 44).

Observa-se que a principal dificuldade encontrada está em “conseguir crédito/dinheiro emprestado” (21,2%), o que está ancorado no fato de que somente 12,5% dos MEI tentaram buscar empréstimo e conseguiram (ver seção 6.5.5)

Gráfico 44 – Dificuldades enfrentadas



Fonte: Sebrae.

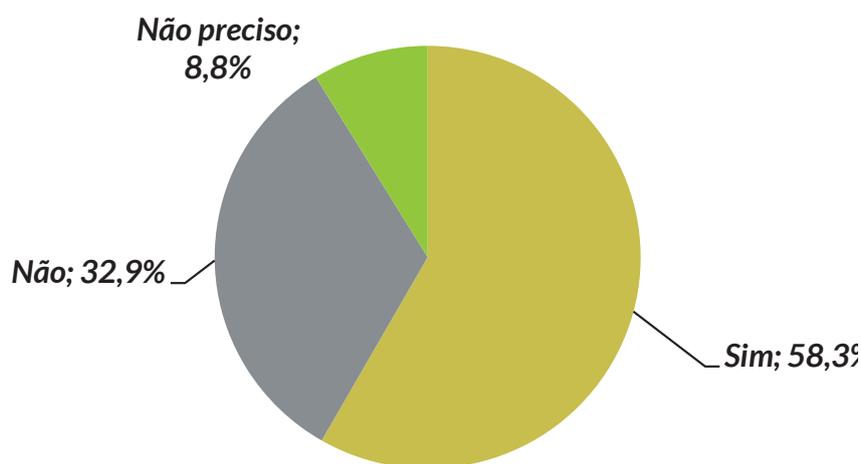
6.12 – Dificuldade para contratar empregado

A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, que criou a figura do microempreendedor individual também permitiu a este contratação de até um empregado, com remuneração de um salário mínimo ou piso da categoria. Deverá o MEI registrar o empregado, cumprindo diversas exigências, como registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social –

CTPS, incluir a admissão no CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, efetuar o cadastro no PIS, caso o empregado não possua a sua matrícula, além de outras.

Mediante estas limitações e exigências, foi questionado aos MEI se acham difícil contratar empregado com carteira assinada, sem levar em conta os custos para isso. Do total de respondentes, 58,3% consideraram difícil contratar um empregado, 32,9% informaram não ser difícil e 8,8% não precisam de empregados - (ver Gráfico 45).

Gráfico 45 – Dificuldade para contratação de empregado

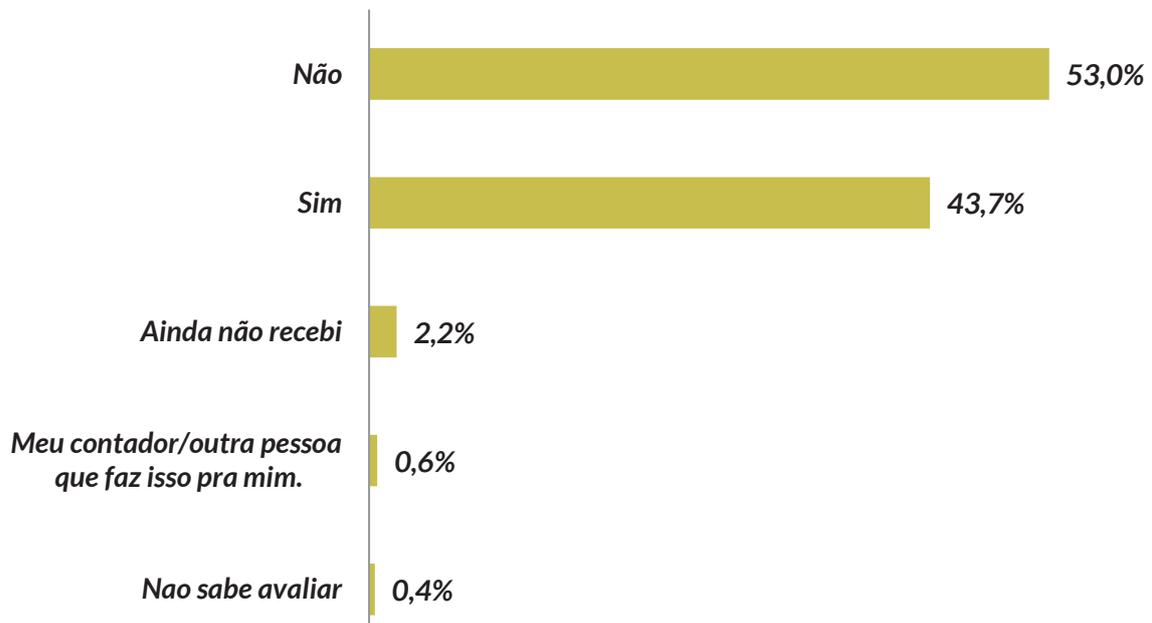


6.13 – Dificuldades na realização do pagamento do carnê do microempreendedor individual

Ao perguntar se encontrou dificuldades para pagamento mensal do carnê do microempreendedor individual, 53% afirmou que não tinha dificuldades, enquanto que 43,7% afirmaram ter algum tipo de problema. Já 2,2% disse que ainda não recebeu, 0,6% informaram que é o contador/outra pessoa que faz isso e 0,2% não soube avaliar, conforme Gráfico 46.

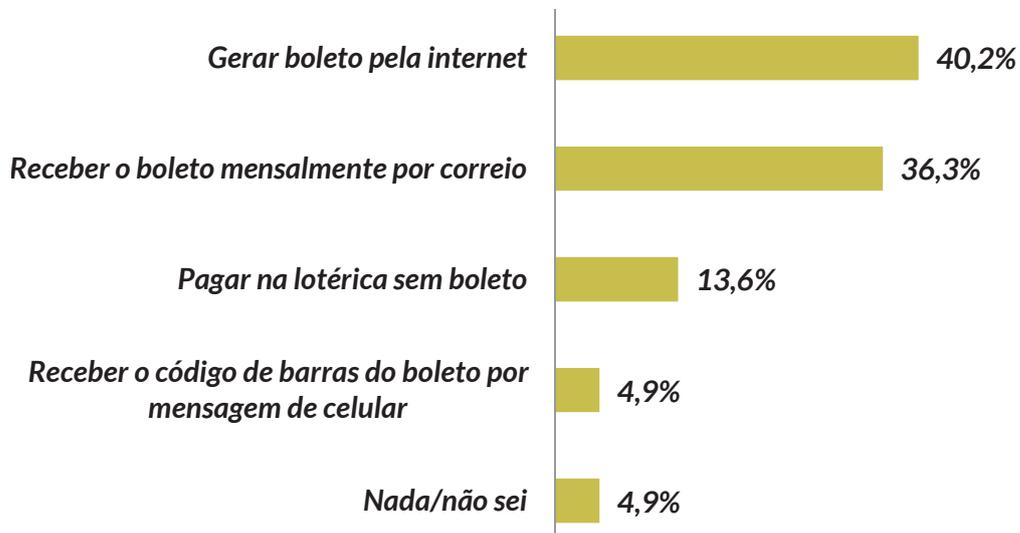
No sentido de identificar as melhores opções de pagamento do carnê mensal do microempreendedor individual, foi perguntado quais modalidades seriam mais práticas. A opção mais indicada foi "gerar boleto pela internet" (40,2%), seguida de "receber o boleto mensalmente por correio" (36,3%), "pagar na loteria sem boleto" (13,6%), "receber código de barras do boleto por mensagem de celular" (4,9%) e "não soube avaliar" (4,9%) - (ver Gráfico 47).

Gráfico 46 – Dificuldades no pagamento mensal do carnê do empreendedor individual



Fonte: Sebrae.

Gráfico 47 – Opções de pagamento do boleto mensal



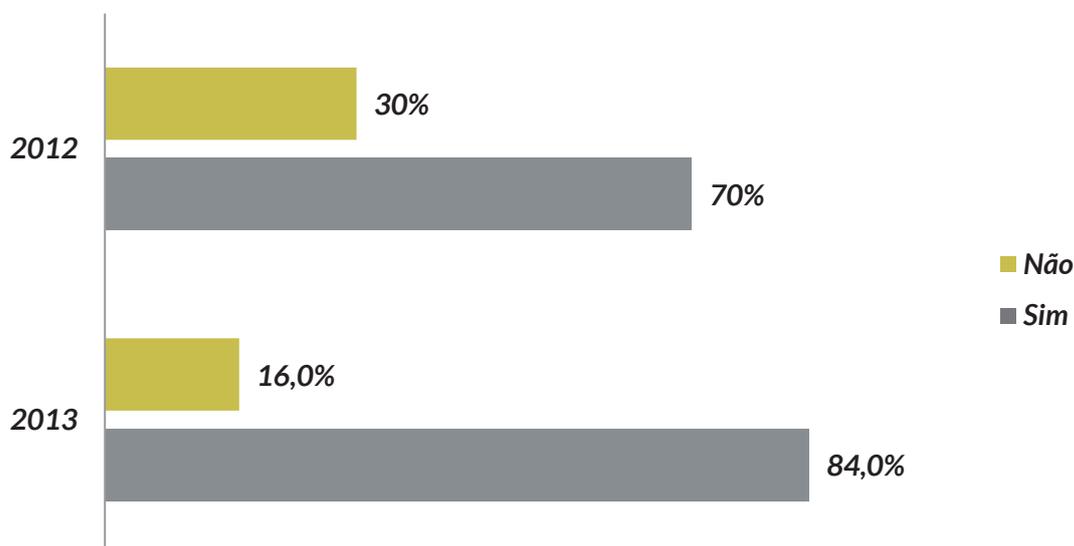
Fonte: Sebrae.

6.14 – Perspectiva de crescimento

Foi questionado se o MEI pretende, nos próximos anos, faturar mais de 60 mil reais por ano com sua empresa. Diante dessa pergunta, em 2012, 70% afirmaram positivamente, aumentando para 84% em 2013. Por consequência, o percentual

dos que afirmaram negativamente decresceu de 30% em 2012 para 16% em 2013 – (ver Gráfico 48). Estes dados vão ao encontro daqueles encontrados na seção 6.9, onde é registrado que 78,5% dos entrevistados têm como principais motivos para se formalizarem os benefícios de terem uma empresa legalizada

Gráfico 48 – Perspectiva de crescimento



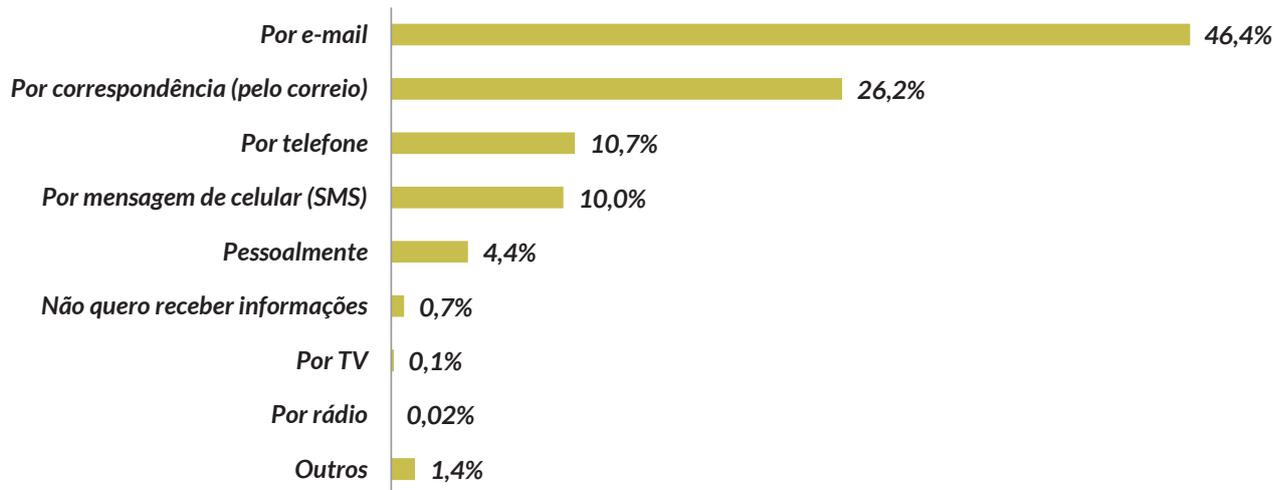
Fonte: Sebrae.

6.15 – Recebimento de informações

Foi realizada pergunta sobre a melhor forma do Sebrae disponibilizar informações importantes para os MEI, que visem prover soluções para enfrentamento das dificuldades encontradas e para estimular maior crescimento dos empreendimentos. As respostas indicam uma absoluta preferência por meios não presenciais (93,4%) em detrimento das demais opções, como por exemplo “pessoalmente”, que foi preferida somente por 4,4% dos entrevistados.

Dentre as opções não presenciais encontra-se: “por e-mail” (46,4%), seguida “por correspondência – correio” (26,2%), “por telefone” (10,7%), “por mensagem de celular – SMS” (10%), “por TV” (0,1%) e “por rádio” (0,02%). As demais opções são: “pessoalmente” (4,4%), “outros” (1,4%) e “não quero receber informações” (0,7%) – (ver Gráfico 49).

Destaca-se grande preferência por opções virtuais, como “e-mail” (46,4%) e “mensagem de celular – SMS” (10%), o que indica grande parte dos MEI estarem conectados nas tecnologias de comunicação.

Gráfico 49 – Recebimento de informações do Sebrae

Fonte: Sebrae.

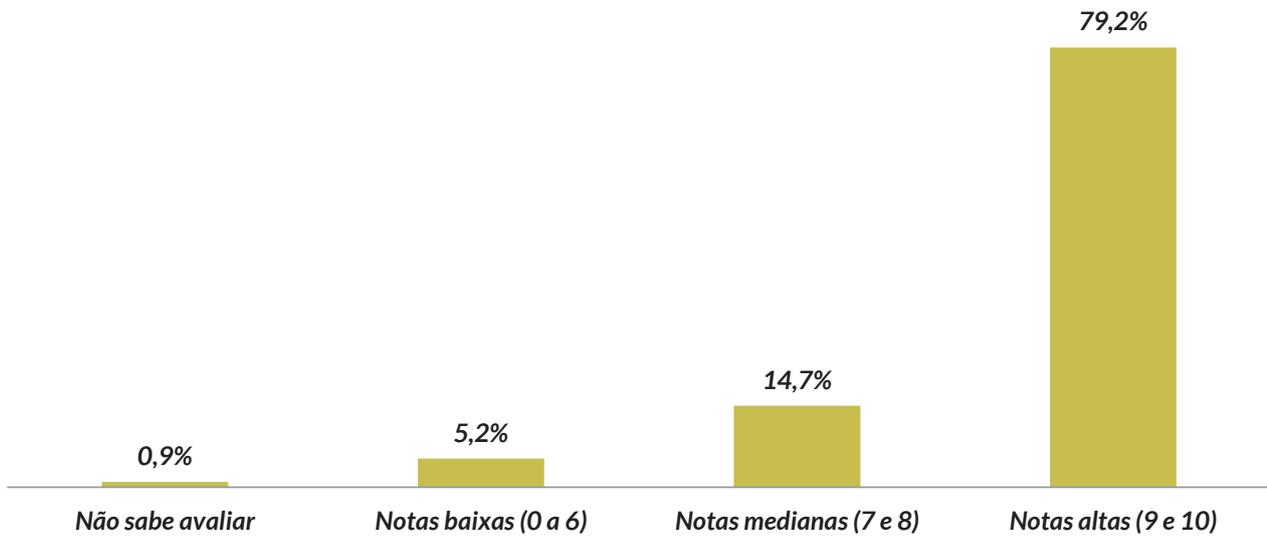
6.16 – Recomendação de formalização

Por fim, investigou-se o grau de satisfação do microempreendedor individual com a sua formalização. Para tanto, foi perguntado se recomendaria o registro como microempreendedor individual para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ), solicitando que desse um nota de zero a dez, onde zero significa “com certeza não recomendaria” e dez “com certeza recomendaria”.

A quase totalidade dos entrevistados, 93,9% deram notas altas ou medianas, indicado alto índice de satisfação, com uma média geral 9,29 pontos. Mais especificamente, as “notas altas (9 e 10)” foram dadas por 79,2% dos MEI, “notas medianas (7 e 8)” por 14,7%, “notas baixas (0 a 6)” por 5,2% e “não sabe avaliar” por 0,9% - (ver Gráfico 50).

Esses números mostram que o microempreendedor individual vê grandes vantagens em se formalizar e está satisfeito com sua condição de formal, em sua maioria. Além disso, vê-se que há um indicativo de divulgação espontânea pelos próprios microempreendedores, recomendando a formalização para os seus pares informais.

Gráfico 50 – Recomendação de formalização



Fonte: Sebrae.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo individual tem se apresentado como o caminho utilizado por milhões de brasileiros para formalizarem seus negócios, na busca de oportunidades que o mercado oferece aquelas empresas legalizadas. Isto é refletido no fato de que dentre aqueles MEI que já tinham um empreendimento informal o eram em sua maioria a mais de 2 anos.

Este tipo de empreendedorismo é desenvolvido por membros da sociedade brasileira com índices de educação e renda superior que a média, além de uma forte presença feminina. Acrescenta a isto, o fato de que a maioria não possui outra fonte de renda, além daquela auferida como microempreendedor individual.

A pesquisa revelou que a grande parte dos MEI pretende crescer alcançando patamares superiores de renda que os limites legais estabelecidos, ou seja, desejam tornarem-se, por exemplo, microempresários. A esta perspectiva de crescimento positiva junta-se o elevado índice de satisfação como MEI, com a maioria absoluta recomendando a formalização a outros empresários ainda não legalizados.

Os benefícios da formalização para os microempreendedores são evidentes na pesquisa ao revelar que, para a grande maioria dos entrevistados, propiciou aumento nas vendas e gerou condições melhores de compra com fornecedores. Apesar dos resultados serem satisfatórios, alguns desafios ainda permanecem, como a ampliação do número de MEI que vendem para o governo ou para outras empresas. Isto pode ser considerado como uma oportunidade de diversificação e crescimento de sua participação no mercado.

Outro desafio é a contratação de empregados, posto como uma decisão difícil por grande parte dos MEI. Há, também, a questão de crédito, pois a maioria não buscou ou dentre aqueles que buscaram há uma quantidade significativa que não conseguiu. Agrega-se a isto, que a principal dificuldade citada pelos MEI na gestão de seus negócios ser conseguir empréstimos.

Em termos de sua distribuição por região, é percebido a mesma tendência ao longo dos anos, com a Região Sudeste mantendo a liderança do quantitativo de MEI registrados, seguida pela Região Nordeste. Já em relação aos grandes setores da economia, há uma predominância nos setores de Comércio e Serviços.

Apesar dos desafios que ainda existem e que poderão nortear políticas, não há dúvida que a figura do empreendedorismo individual é um importante instrumento de inclusão produtiva e desenvolvimento social. E a atuação do Sebrae é determinante para estes microempreendedores, sendo a principal fonte de ajuda para aqueles que buscam apoio.



0800 570 0800 / sebrae.com.br